



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

HOSANA VIEIRA DA SILVA

**A REPRESENTAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA POR MEIO DAS
LANHOUSES NO BAIRRO ACÁCIO FIGUEIREDO, CAMPINA GRANDE – PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

HOSANA VIEIRA DA SILVA

**A REPRESENTAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA POR MEIO DAS
LANHOUSES NO BAIRRO ACÁCIO FIGUEIREDO, CAMPINA GRANDE – PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção de Grau de
Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

586 Silva, Hosana Vieira da
A representação do circuito inferior da economia por meio das lanhouses no bairro Acácio Figueiredo, Campina Grande – PB [manuscrito] / Hosana Vieira da Silva. - 2014.
70 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Juliana Nóbrega de Almeida, Departamento de Geografia".

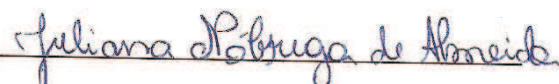
1. Economia Urbana 2. Circuito Inferior da Economia Urbana. 3. Lanhouse - Estabelecimento Comercial 4. Inclusão Digital 5. Internet I. Título. 21. ed. CDD 338

HOSANA VIEIRA DA SILVA

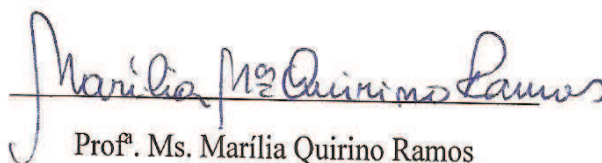
**A REPRESENTAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA POR MEIO DAS
LANHOUSES NO BAIRRO ACÁCIO FIGUEIREDO, CAMPINA GRANDE – PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção de Grau de
Licenciada em Geografia.

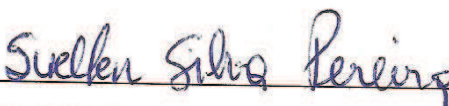
Aprovada em 23/07 /2014.



Prof.^a Ms. Juliana Nóbrega de Almeida / UEPB
Orientadora



Prof.^a Ms. Marília Quirino Ramos
1º Examinadora



Prof.^a Dr.^a Suellen Silva Pereira
2º Examinadora

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus e a Nossa Senhora das Graças, pela força, proteção e fé no decorrer do desenvolvimento desta pesquisa, bem como pela conclusão de mais uma etapa dos meus estudos.

À minha família, em especial à minha mãe, Maria Elza da Silva, aos meus irmãos, Saulo Vieira da Silva e Felipe Silva Vieira, aos avós, Aluizio Severino da Silva e Anália Maria da Silva, aos tios(as), Maria José da Silva, Maria Neuza da Silva, Elson da Silva, José Edleudo da Silva, José Edleuson da Silva e José Marcos da Silva, pela educação, carinho e palavras de incentivos. A estes a minha eterna gratidão por tudo.

A Tiago Lourenço dos Santos, meu noivo, pela compreensão, companheirismo e incentivos que me foram dados.

À minha Orientadora, Juliana Nóbrega de Almeida, pela dedicação, estímulo e recomendações que foram disponibilizados a mim. Agradeço também aos demais Professores da UEPB que compartilharam com dedicação o conhecimento geográfico. E aqueles que foram meus Professores do ensino básico, como Tia Lili, da Alfabetização, até Susane e Vinicius, do ensino Fundamental e Médio, assim como tantos outros que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Aos meus colegas da turma 2008.1 noturno, em especial a Alisson Clauber Mendes de Alencar, Daniel de Almeida Bezerra e Luiz Gustavo Bezerra Lima de Moraes, que se tornaram grandes incentivadores e colaboradores de pesquisas.

E por fim, aos comerciantes do circuito inferior da economia atuantes no bairro Acácio Figueiredo, principalmente aos proprietários e clientes das *lanhouses*, como também, aos moradores do pela paciência, informações e generosidade.

RESUMO

SILVA, Hosana Viera da. **A representação do circuito inferior da economia por meio das *lanhouses* no bairro Acácio Figueiredo.** 2014 Monografia (graduação) Curso Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB/DG, Campina Grande – PB.

Diante da crescente necessidade de inserção econômica e social do indivíduo no cenário atual da sociedade, onde a tecnologia e a informação comandam as relações de geração de emprego e de comunicação, o presente trabalho visa analisar a representação do circuito inferior da economia urbana por meio das *lanhouses* no bairro Acácio Figueiredo, localizado na Alça Sudoeste, na cidade de Campina Grande-PB. Esta atividade destaca-se no referido bairro, à medida que possibilita tanto a reinserção econômica de alguns agentes responsáveis por pequenas atividades comerciais, como também a inclusão digital e a possibilidade real de acesso da comunidade a outros serviços que são pertinentes à utilização da internet. Para tanto, a pesquisa parte dos pressupostos teóricos de Milton Santos sobre os dois circuitos da economia urbana. No que se refere à metodologia utilizada, a pesquisa apoia-se na concepção materialista histórico-dialético, utilizando como procedimentos metodológicos pesquisas bibliográficas relacionadas à temática abordada, somando-se a observações *in loco*, a partir da coleta de dados e informações obtidos por intermédio de entrevistas, questionário e relatos dos moradores. Assim, orientados pela compreensão das mais diversas necessidades que se encontram interligadas a atual fase da globalização, conclui-se que as *lanhouses* são agentes socioeconômicos que representam alguns dos meios encontrados pela população de baixo poder aquisitivo para amenizar as problemáticas relacionadas à exclusão capitalista, visando sobreviver em meio ao sistema global, contraditório e desigual.

Palavras-chave: circuito inferior da economia urbana; *Lanhouse*; bairro Acácio Figueiredo; Campina Grande.

ABSTRACT

SILVA, Hosanna in Viera. The representation of the lower loop of the economy through Internet cafes in Acacio Figueiredo neighborhood. 2014 Monograph (undergraduate) Full Degree Course in Geography. CEDUC / UEPB / DG, Campina Grande - PB.

Given the growing need for economic and social integration of the individual in today's society where technology and information command relationships for employment generation and communication, this paper aims to examine the representation of the lower loop of the urban economy through lan Acacio Figueiredo houses in the neighborhood, located in the Southwest Loop in the city of Campina Grande-PB. This activity stands out in that neighborhood, as it enables both the economic reintegration of some agents responsible for small commercial activities, as well as digital inclusion and the real possibility of access to other community services that are relevant to the use of the internet. Therefore, the research of the theoretical assumptions of Milton Santos on the two circuits of the urban economy. As regards the methodology, the research relies on the historical-dialectical materialist conception, using as instruments literature searches related to the topic addressed, adding to the in situ observations from the data collection and information obtained through interviews, questionnaires and reports from residents. Thus, guided by the understanding of the diverse needs which are interconnected the current phase of globalization, it is concluded that the Internet cafes are socioeconomic agents representing some of the means found by the poor to mitigate the problems related to capitalist exclusion, in order to survive Amid the global, contradictory and unequal system.

Keywords: lower circuit of the urban economy; Lanhouse; Acacio Neighborhood Figueiredo; Campina Grande.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Divisão oficial do bairro Acácio Figueiredo	22
FIGURA 2 - Regiões funcionais do bairro mediante a ótica dos moradores	28
FIGURA 3 - Agricultura	29
FIGURA 4 - Pecuária	29
FIGURA 5 - Rua Manuel Batista, principal área comercial do bairro	30
FIGURA 6 - Polo dos marceneiros	32
FIGURA 7 - Quantificação e distribuição das atividades comerciais por rua.....	36
FIGURA 8 - Distribuição por categorização e quantificação dos comércios do bairro Acácio Figueiredo.....	38
FIGURA 9 - Os estabelecimentos comerciais atuantes na principal área comercial do bairro	39
FIGURA 10 - O comércio atuante nas ruas afastadas	39
FIGURA 11 - A <i>lanhouse</i> com a total inexistência do uso da publicidade	45
FIGURA 12 - O uso limitado da propaganda na <i>lanhouse</i>	45
FIGURA 13 - Percentual das pessoas que trabalham nas <i>lanhouses</i>	46
FIGURA 14 - Número de comerciantes que trabalham em outras atividades econômicas além das <i>lanhouses</i>	47
FIGURA 15 - A diversificação dos produtos postos à comercialização	48
FIGURA 16 - Perspectivas atuais dos donos das <i>lanhouses</i> em relação aos serviços dos seus estabelecimentos comerciais	49
FIGURA 17 - Frequentadores das <i>lanhouses</i> que possuem acesso ao computador e a <i>internet</i> em casa	51
FIGURA 18 - Frequentadores das <i>lanhouses</i> que possuem apenas acesso ao computador em casa	51
FIGURA 19 - Os proprietários das <i>lanhouses</i> auxiliam no processo de formação digital dos clientes.....	52
FIGURA 20 - Computadores separados por blocos	54
FIGURA 21 - Computadores não separados por blocos	54
FIGURA 22 - Faixa etária dos frequentadores das <i>lanhouses</i>	55
FIGURA 23 - Frequência com a qual os clientes vão às <i>lanhouses</i>	56

FIGURA 24 - Fatores que são levados em consideração pelos clientes ao escolherem a <i>lanhouses</i> a ser frequentada	57
FIGURA 25 - Média de tempo dos acessos	58
FIGURA 26 - Outros serviços e valores de outras tarefas desempenhadas pelas <i>lanhouses</i>	59
FIGURA 27 - Manutenção e conserto de computadores	59
FIGURA 28 - Os valores dos acessos aos computadores e a <i>internet</i>	61
FIGURA 29 - A criatividade na perspectiva de prolongar o uso da tecnologia	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 CAPÍTULO: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO BAIRRO ACÁCIO FIGUEIREDO, NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE	18
2.1 O processo de formação histórico e geográfico do bairro	21
2.2 A heterogeneidade espacial do bairro na atualidade	26
3 CAPÍTULO: A CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO ACÁCIO FIGUEIREDO MEDIANTE OS SUBSISTEMAS DA ECONOMIA URBANA	32
3.1 O comércio do bairro	35
4 CAPÍTULO: A <i>LANHOUSE</i> ENQUANTO REFLEXO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA NO PERÍODO ATUAL	40
4.1 O circuito inferior da economia e sua contextualização por meio das <i>lanhouse</i> na área estudada	43
4.2 As <i>lanhouses</i> do bairro Acácio Figueiredo e os aspectos socioeconômicos que contribuem para a sua permanência na área estudada	50
4.3 Os serviços realizados pelas <i>lanhouses</i> do bairro Acácio Figueiredo e o perfil dos seus frequentadores	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE A	66
APÊNDICE B	68

1 INTRODUÇÃO

A referida pesquisa tem como objetivo principal discorrer sobre a representação do circuito inferior da economia urbana, tendo como objeto de análise as *lanhouses*¹ localizadas no bairro Acácio Figueiredo, na cidade de Campina Grande-PB. O trabalho surgiu da necessidade de compreender como esse subsistema encontra-se aglutinado em meio a dinâmica espacial e comercial do referido bairro, bem como são desenvolvidas as práticas socioeconômicas das *lanhouses* onde encontra-se, intrínsecas à sua atuação, a possibilidade emergencial de obtenção de renda e acesso às novas tecnologias da informação.

O surgimento e a atuação das *lanhouses* tem colocado em evidência a capacidade de modernização e renovação do circuito inferior da economia urbana que, mesmo de forma precária, tem possibilitado que seus agentes utilizem, racionalmente, os novos vetores da modernidade tecnológica, para readentrarem no mercado de trabalho ou reconfigurarem algumas atividades comerciais já existentes, objetivando permanecerem atuantes no sistema econômico e possibilitando a população de baixo poder aquisitivo um acesso mais amplo à tecnologia da informação e comunicação.

Ainda nesse estudo, buscou-se desvendar alguns fatores que têm contribuído para a permanência dessas atividades no contexto atual do bairro, onde a continuidade de seus serviços tem sido comprometida pela crescente obtenção dos computadores e adesão à *internet* pelos moradores do bairro Acácio Figueiredo. É proposta também deste estudo evidenciar a importância desses estabelecimentos do ponto de vista econômico e social, caracterizando seus aspectos estruturas e funcionais.

Com base no que fora anteriormente supracitado, a temática justifica a análise geográfica diante de sua relevância para a compreensão de uma nova forma de atuação comercial no espaço urbano, sobretudo na periferia de Campina Grande, tendo em vista que esta, enquanto reflexo do processo de expansão dos componentes tecnológicos da tecnologia da informação sobre os bairros populares, apresenta através de sua dinâmica a precarização do trabalho e a multiplicação da pobreza no período atual.

Portanto, para esclarecer algumas inquietudes que geraram questionamentos sobre as *lanhouses* no contexto do circuito inferior da economia urbana, foram elaboradas algumas hipóteses que tiveram como função nortear o desenvolvimento do referido estudo, tais como:

¹ Tal conceito significa “Local Area Network” ou seja “Rede local de computadores.” Dados obtidos em: <http://www.lanhousesdopirambu.com/p/lan-houses-no-brasil.html>

- A *lanhouse* enquanto reflexo da globalização representa o que pode ser considerado um processo de modernização do circuito inferior da economia, mas que, no entanto, a utilização de novas tecnologias enquanto instrumentos de trabalho ainda não representa o fim da pobreza urbana;
- O circuito inferior da economia no âmbito das *lanhouses* apresenta-se como uma solução imediata para a “sociedade da informação” em meio às problemáticas de um sistema excludente e, desta forma, organizam-se com base em elementos que se apresentam perviamente disponíveis, como demanda de serviços, mão-de-obra barata e reutilização dos espaços de moradia, para estabelecerem suas práticas socioeconômicas de forma rápida;
- Apesar do processo contínuo e crescente de adesão às novas tecnologias da informação e comunicação (TIC’s), ainda existe uma dependência dos moradores do bairro Acácio Figueiredo em relação aos serviços prestados pelas *lanhouses*, tendo em vista que alguns clientes, ainda não conseguem arcar com os custos relacionados à adesão à *internet* e à compra dos demais equipamentos que são pertinentes ao manuseio dos computadores;

Através das hipóteses acima mencionadas, fez-se necessário à construção desse estudo a realização de uma pesquisa bibliográfica influenciada pelas obras de Milton Santos, bem como por trabalhos acadêmicos como: artigos científicos, monografias, dissertações e teses, os quais foram essenciais para a compreensão das *lanhouses* enquanto espaços que exercem forte representatividade do circuito inferior na atual fase da globalização, disseminando sobre o espaço geográfico novas possibilidades de atuação econômica e de sociabilidade.

Além da pesquisa bibliográfica, somaram-se ao estudo dados e informações obtidas por meio de pesquisas de campo, sucedidas entre os meses de maio e novembro de 2013 e janeiro e março de 2014, quando foram efetuadas entrevistas, bem como aplicação de questionários estruturados entre os proprietários e frequentadores das *lanhouses*, em que foram relatadas as relações vivenciadas e construídas em torno desses espaços de acesso à *internet*. Ainda dando continuidade ao procedimento metodológico, tornou-se indispensável a realização de registros fotográficos que retratam a dinâmica comercial e espacial do bairro.

Já no que se refere ao método utilizado, optou-se pelo Materialismo Histórico Dialético ao realizar a análise dos aspectos históricos, econômicos e sociais que se encontram interligados às *lanhouses*, e as dinâmicas regidas pelas mesmas, na perspectiva de instrumentos de luta pela sobrevivência e disseminação de novas possibilidades, em meio aos espaços ocupados e produzido de forma predominante pelas atividades do circuito inferior. Deste modo, torna-se necessário também levar em consideração alguns aspectos que

caracterizam a prática dessas atividades, como perfil dos comerciantes, as relações estabelecidas com os clientes, a pluralidade funcional e questões estruturais.

Delimitou-se o trabalho em três partes, distribuídas da seguinte maneira: No primeiro capítulo se buscou realizar um rápido retrospecto da história da cidade de Campina Grande e a contribuição do seu desenvolvimento econômico para o surgimento dos bairros localizados nas áreas afastadas do seu eixo central urbano, onde, entre estes, encontra-se o bairro Acácio Figueiredo. Ainda intrínseco ao capítulo, a história do recorte espacial estudado é retratada por meio dos seus moradores, que relatam com base em suas experiências e práticas cotidianas como se deu o desenvolvimento e crescimento econômico, espacial e social da localidade. Além dos aspectos históricos, a atual heterogeneidade do bairro é apresentada por intermédio das diferentes atividades que são realizadas sobre o seu espaço geográfico.

Na segunda parte, procurou-se inicialmente apresentar a atividade comercial do bairro por meio de uma análise introdutória da teoria dos circuitos econômicos desenvolvida por Milton Santos. Posteriormente, área comercial do bairro é apresentada, ressaltando as ruas com as maiores e menores concentrações de estabelecimentos comerciais, caracterizando alguns aspectos relacionados à estrutura e as dinâmicas voltadas para a prática do mercadejar.

Já no terceiro e último capítulo, a *lanhouse* é apresentada enquanto reflexo de um sistema excludente no período atual, apresentando-se como novas possibilidades de atuação econômica e acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação. Em seguida, o circuito inferior é contextualizado através das *lanhouses* localizadas no bairro Acácio Figueiredo, com a apresentação de alguns fatores inerentes a representação do subsistema estudado. Deste modo, posteriormente é evidenciado os aspectos socioeconômicos que tem contribuído para a permanência desses comércios na área estudada. E por último, algumas características referentes aos clientes e a descrição dos serviços prestados pelas *lanhouses* se tornam o enfoque principal da análise, através dos dados obtidos por meio de visitas realizadas *in loco*.

2 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO BAIRRO ACÁCIO FIGUEIREDO, NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

O crescimento da malha urbana de uma cidade encontra-se intimamente interligado a novas necessidades, sejam elas de caráter social, econômico ou espacial. Portanto, antes da análise dos aspectos que se apresentam inerentes ao contexto histórico e geográfico do bairro Acácio Figueiredo, cuja origem enquanto bairro resulta diretamente do crescimento da cidade

de Campina Grande, se fez necessária a realização de uma rápida abordagem geográfica e histórica do referido município.

Campina Grande se encontra localizada a 120 km da capital paraibana, João Pessoa, possui uma altitude que varia entre 500 a 600m, e um território de 621mk². A mesma situa-se na Latitude de 7° 13' 50'' S e Longitude 35 ° 52' 52'' W, possui uma população de 385. 213 habitantes, segundo o censo do IBGE (2010). No entanto, segundo estimativas lançadas recentemente (2013) pela mesma instituição, o seu atual contingente populacional já pode ter chegado a 400.002 mil habitantes.

Ainda com relação à caracterização geográfica, o município localiza-se na microrregião de Campina Grande, entre a área de transição do Cariri e Brejo, com acesso facilitado para Sertão e Zona da Mata, exercendo uma forte influência política e econômica sobre as demais cidades do Estado, principalmente entre aquelas que se situam no compartimento da Borborema.

Por sua posição privilegiada, o referido recorte espacial foi utilizado como local de repouso por tropeiros que cruzavam o Estado para desenvolverem suas atividades em distintas localidades, fato este que permitiu, no decorrer das constantes viagens e paradas para a realização de abastecimentos, o surgimento e o desenvolvimento da primeira feira de gado da futura cidade, que anos mais tarde tornou-se um grande destaque na região Nordeste. No entanto, Campina Grande² que foi fundada por Teodósio de Oliveira Ledo em 1º de dezembro de 1697, só viria a ser elevada à categoria de cidade em 11 de outubro de 1864.

Parafraseando Silva (2011, p.19), a centralidade presente no lugarejo, a partir da sua feira, apresentou-se como sendo um dos principais fatores responsáveis por seu desenvolvimento, em que a população passou a ter suas necessidades, principalmente as alimentícias, atendidas com o consumo de mandioca, carne-de-sol, feijão, dentre outros produtos que eram comercializados pelos feirantes.

Já em 1907, Diniz (2012, p.65) afirma que Campina Grande tem um novo impulso econômico, desta vez condicionada pela empresa *Great Western of Brazil Railway*, responsável pela instalação da estrada de ferro, onde: “[...] o comércio ligado ao circuito superior da economia campinense passou a alcançar uma comunicação maior com os centros

² Dados obtidos em: http://www.achetudoeregiao.com.br/pb/campina_grande/historia.htm

urbanos litorâneos, sobretudo, com a capital pernambucana. [...]’’. Em meio a este contexto, Mello (1995) *apud Costa* (2003, p.29), relembra que:

Nenhuma cidade paraibana (...) beneficiou-se tanto do transporte ferroviário quanto Campina Grande. Convertida no mais importante centro urbano de todo o interior nordestino comporia com o algodão, comércio e via férrea, o tripé responsável pelo progresso.

Diante da aglutinação desses eventos que condicionaram o desenvolvimento da cidade, Campina Grande adentra em um período caracterizado pelo no meio técnico, onde a produção do algodão passa a ocorrer de forma mecanizada. O impulso econômico advindo da comercialização do chamado “Ouro Branco” possibilitou o seu destaque em nível nacional e a introdução de novos equipamentos em seu espaço urbano. Ainda nesse período, a cidade também expande sua área de influência na medida em que se torna responsável pelo abastecimento de diferentes localidades pertencentes tanto ao Estado da Paraíba como dos demais Estados da região Nordeste.

Tamanha relevância comercial, que possibilitou não apenas o seu crescimento econômico, mas também a introdução de instrumentos industriais, paralelamente desencadeou a ampliação do seu espaço geográfico, ocorrendo à ocupação de algumas áreas periféricas mediante ao seu novo contingente populacional que, ainda segundo o autor anteriormente supracitado (2003, p.37), a população da cidade passou de 17.041 habitantes em 1907, ano no qual ocorreu a inauguração da ferrovia para um contingente populacional de 99.861 habitantes em 1960, período no qual Campina Grande foi considerada o terceiro maior mercado algodoeiro do mundo e que compreende os primeiros relatos dos moradores do bairro Acácio Figueiredo intrínsecos a origem da localidade.

Desta forma, mediante o processo de metamorfose vivenciado pela cidade, que se mostrou revelador de distintas práticas econômicas sobre o seu meio espaço geográfico, na medida em que ocorreu a ascensão de algumas dinâmicas, outras foram condenadas ao desaparecimento ou ao redirecionamento de suas ações. No entanto, independentemente das problemáticas que possam surgir ocasionadas pelas variações técnicas e de demandas, os agentes econômicos, principalmente os detentores de baixo capital, encontram na flexibilidade de algumas atividades a possibilidade de sobrevivência.

Hoje, a cidade de Campina Grande apresenta-se com uma economia bastante diversificada, sendo destaque em áreas como: informática, conhecida como polo tecnológico; educação, com duas universidades públicas, a Universidade Federal de Campina Grande e a Universidade Estadual da Paraíba, dentre outras pertencentes à iniciativa privada; comércio,

com atividades atacadistas e varejistas; indústria, com sua produção têxtil dentre outras e no âmbito cultural, como a realização de eventos, destacando-se o São João, o Encontro da Nova Consciência, o Festival de Inverno, dentre outros.

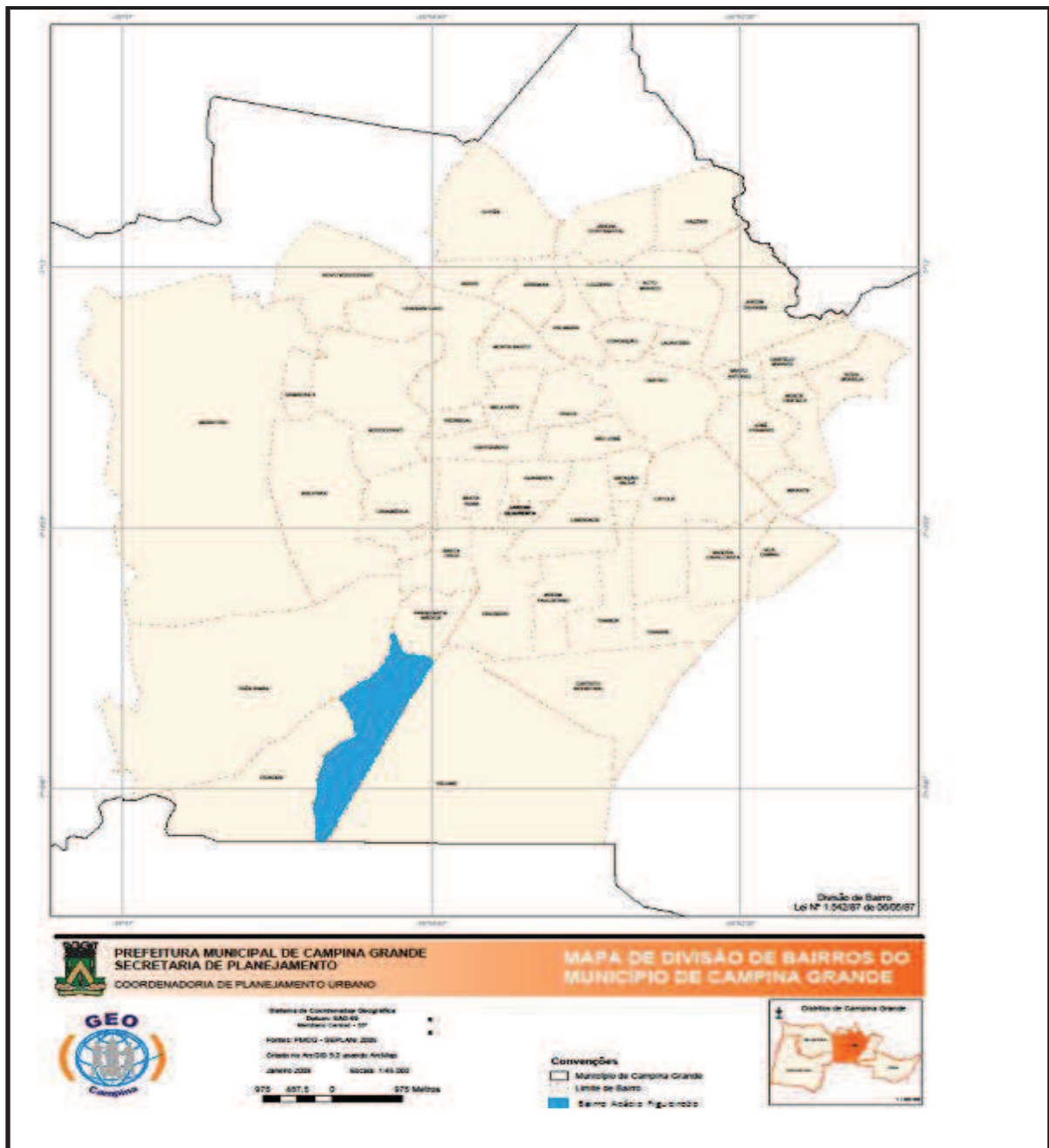
2.1 O processo de formação histórico e geográfico do bairro

Em meio a tal contexto, o processo de formação do bairro Acácio Figueiredo deve ser compreendido como reflexo do processo de descentralização espacial da cidade de Campina Grande, em que os primeiros moradores enxergaram nas possibilidades que previamente encontravam-se disponibilizadas em seu recorte espacial, os instrumentos norteadores de suas relações e práticas socioeconômicas.

Porém, antes de adentrar em seu processo de desenvolvimento espacial, torna-se pertinente que destaquemos alguns aspectos geográficos do bairro, que são grande contribuição para a compreensão da área estudada. Sendo assim, o bairro Acácio Figueiredo (Figura 1) se localiza na região sul da cidade de Campina Grande - PB, fazendo divisa com os bairros Presidente Médici (ao norte), Velame (ao leste), Três Irmãs e Bairro das Cidades (ao oeste). Segundo o censo de 2010³, sua área é de 2,03 km², com uma população total de 18.332 hab. tendo uma densidade demográfica de 9.030,55 hab./km².

³ Dados disponíveis através do banco de dados em:
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/nivel=st>

Figura 1: Divisão oficial do bairro Acácio Figueiredo, adaptado por Silva, 2014



Fonte: PMCG, Coordenadoria do Planejamento Urbano.

Já no que se refere ao nome que lhes foi concedido, este trata-se de uma homenagem feita a um de seus primeiros habitantes, o fazendeiro Acácio Figueiredo, que era proprietário de uma fazenda no bairro na qual eram realizadas atividades agrícolas voltadas para o plantio do milho. No entanto, poucos conhecem ou chamam o bairro por Acácio Figueiredo, tendo em vista que o mesmo é popularmente conhecido como “Catingueira⁴”. Tal denominação

⁴ Nome científico da espécie: *Caesalpinia pyramidalis* Tui. A referida informação apresenta-se disponível no banco de dados online em: <http://www.cnip.org.br/PFNMs/catingueira.html>

resulta da vegetação arbórea denominada catingueira, que predominava em grande quantidade na localidade quando os primeiros moradores habitaram a área.

Sendo assim, para melhor compreender o recorte espacial em questão, se fez necessário, também, a realização de um levantamento histórico com o auxílio de alguns dos moradores mais antigos que residem na localidade, no qual foi evidenciado pelos mesmos que o bairro possui uma população oriunda tanto das áreas agrícolas, que se localizavam nas proximidades do terreno que viria a ser utilizado para a fundação do bairro Acácio Figueiredo, como por pessoas que residiam em outras localidades da cidade de Campina Grande.

Com base nos relatos que foram fornecidos através da pesquisa de campo, percebe-se que o processo de ocupação e formação da localidade, resulta da ampliação da malha urbana de Campina Grande, tendo em vista que, em meados da década de 1960, emerge sobre o governo municipal uma grande preocupação com a questão da reorganização e expansão da área urbana do município, onde os terrenos que se localizavam nos espaços periféricos da cidade foram utilizados como possibilidades imediatas para resolução desta problemática.

Desta forma, o processo inicial da construção do bairro ocorreu por meio de doação de pequenos lotes de terra que pertenciam ao fazendeiro Samuel Benevides que, ao falecer, deixou consideráveis extensões espaciais como herança para seus sobrinhos. Estes, aos poucos, foram vendendo para o poder público local alguns dos lotes herdados. Logo em seguida, o senhor João Ozório, um morador da localidade que fora escolhido pela Prefeitura, deu início ao processo de doação dos terrenos para as famílias que se encontravam em condições precárias de moradia. Com relação a este período, uma moradora⁵ do bairro, relembra:

“(...) Nós morávamos aqui próximo, e em 1967 o prefeito Severino Cabral desapropriou o terreno. Mas só em 1968, quando Severino deixou a prefeitura e Wiliam Arruda assumiu o cargo, foi que se deu a ordem para o terreno ser doado e apropriado (Aposentada, reside no bairro há 46 anos) (...)”

Wiliam Arruda⁶ que assumiu a prefeitura após a cassação do prefeito Newton Rique, do qual era vice, deu continuidade ao projeto de desenvolvimento da cidade que foi elaborado por seu antecessor, realizando obras importantes para o município, como, por exemplo, a ampliação do número de escolas públicas construídas pelo governo municipal, dentre outras obras que foram de extrema relevância no período.

⁵ Entrevista esta concedida em 09/06/2013.

⁶ Prefeito de Campina Grande na década de 1960, informações obtidas em:

<http://cgretalhos.blogspot.com.br/2011/09/video-historico-imagens-da.html#.U55b15RdUac>

Desta forma, com o crescimento da cidade, aos poucos a região sul de Campina Grande foi recebendo seus novos moradores, fato este que não foi diferente no recorte espacial do bairro Acácio Figueiredo, que passou a receber pessoas oriundas dos sítios mais próximos das cidades circunvizinhas e também dos bairros mais distantes da localidade.

Ao obterem os terrenos, os novos moradores introduziram no espaço recém ocupado, as atividades que anteriormente realizavam, como a agricultura e a pecuária. Tal prática, que inicialmente era voltada para o abastecimento das famílias, passou a ser desenvolvida nos espaços em torno das residências de seus proprietários, utilizando-se exclusivamente da mão-de-obra familiar. Em alguns casos, ambas as culturas eram desenvolvidas dividindo quase que o mesmo espaço, onde o espaço era demarcado por cercados construídos por pedaços de madeira retiradas das árvores.

Com o passar dos anos, o processo de reconfiguração das práticas socioeconômicas desenvolvidas na localidade, resultou no surgimento de distintos recortes espaciais, onde cada qual apresenta-se enquanto reflexo das dinâmicas desenvolvidas sobre o bairro, fato este que o condicionou a divisão do bairro em dois fragmentos: o primeiro, representado pelo trabalho desenvolvido com base na agricultura e pecuária, e o segundo tendo as olarias⁷ como inovações técnicas e modernização do trabalho no bairro.

Outro aspecto necessário a ser ressaltado sobre a história do bairro encontra-se intrínseco às nomenclaturas que este recebeu ao longo dos anos, tendo em vista que antes de passar a ser chamado Acácio Figueiredo, ou Catingueira, como é mais conhecido, outros nomes lhe foram concedidos, como volta a relatar a moradora anteriormente citada:

O primeiro nome dado ao bairro foi “Nova Floresta”, mas em 1974, o Deputado Antônio Gomes, junto ao Prefeito Evaldo Cavalcanti da Cruz, por acharem que esse nome não era apropriado, e deram-lhe um novo nome, “Vila Catingueira” (Aposentada, reside no bairro há 46 anos).

Ainda na década de 70, as casas da então “Vila Catingueira”, eram formadas por barracos, chamadas pelas primeiras pessoas que habitaram a comunidade de “casa de taipa”. Não havia iluminação nas residências e nem nas ruas, a água não era encanada e, sempre que se fazia necessário, este recurso era retirado dos rios. Anos mais tarde, o abastecimento das residências passou também a contar com o auxílio da chamada “ventosa” que, segundo alguns moradores, era um local onde havia um cano furado.

⁷ Segundo alguns moradores do bairro, as olarias eram atividades econômicas voltadas para a fabricação de tijolos.

Estes ainda relataram que, justamente nesse período, o prefeito Evaldo Cruz começou a realizar melhorias relacionadas à infraestrutura do bairro. A primeira delas foi a implantação da energia elétrica nas ruas Jovino Nepomuceno e Luiz Ferreira e que estas, a partir de então, passaram a ser consideradas como as principais ruas do bairro, atraindo crianças e jovens das demais localidades para a realização de brincadeiras, principalmente durante a noite, já que muitos trabalhavam com os pais no decorrer do dia.

Já nos anos 80, surgem as primeiras bodegas, onde eram comercializados apenas produtos relacionados à alimentação, como: açúcar, feijão, milho, fava, mandioca, carne e outros alimentos que eram produzidos, tanto pelos próprios comerciantes como por outros moradores nos roçados e sítios. Os estabelecimentos funcionavam nas casas dos próprios comerciantes, e a prática do mercadejar era efetuada tendo como base o “fiado”, enquanto sistema de pagamento, utilizando-se para tanto das “cadernetas”, que, na verdade, eram cadernos escolares, onde eram organizadas as contas dos clientes. No âmbito desta prática, Diniz (2012, p.47) afirma que:

O baixo poder aquisitivo da grande maioria dos moradores dos bairros populares é revelado, também, no pequeno perfil de consumo da população que, dispendo de magras rendas no seu dia-a-dia, abastece-se em pequenas quantidades de produtos, através, principalmente, do **fiado**, tipo de crédito baseado na confiança dada ao freguês, para pagamento posterior.

Com a predominância desta forma de pagamento, que era estabelecida principalmente pelo nível de amizade e respeito entre o comerciante e o freguês, as negociações em torno do “fiado” só eram concretizadas caso ambos se conhecessem, ao contrário, o produto só seria vendido mediante ao pagamento em dinheiro. Nessa época, todos os comércios existentes no bairro trabalhavam apenas com a venda de alimentos. Para a obtenção de roupas e medicamentos, se fazia necessário que os moradores se deslocassem para a Feira Central da cidade.

Nesse período, outros instrumentos se somam ao bairro e tornam-se de grande importância para a população, como o Posto de Saúde, o Grupo Escolar Anis Timani, que é a primeira escola pública do bairro, e a SAB (Sociedade de Amigos do Bairro), inaugurada em 01/01/1980, representando um marco na história do desenvolvimento urbano do local, pois possibilitou a pavimentação de várias ruas, além da formação profissional de alguns moradores por intermédio de cursos e a geração de empregos com a construção de um mercado público, este que era denominado “Box”, possuía sua estrutura dividida em dois blocos, onde funcionavam uma farmácia, um açougue, lojas de roupas e de artigos para casa.

Tal estrutura condicionou, nos anos 90, o surgimento dos primeiros mercadinhos, os quais se concentraram localizado no seu entorno.

Diante das transformações ocorridas entre os anos 1960 - 1990 no recorte espacial em questão, torna-se notório que o bairro Acácio Figueiredo reflete, sobre sua organização, diferentes relações e práticas econômicas, que variaram de acordo com o grau de complexidade de cada tempo vivido. Desta forma, Carlos (2011, p.55), enfatiza:

Cada ato e cada atividade praticada, realizando-se enquanto momento constitutivo de construção da identidade do homem com o outro em espaços-tempos específicos, evidencia que a realização da vida é a produção prática do espaço, tanto como realidade quanto como possibilidade [...]

A partir dessa perspectiva, a produção e reprodução do espaço geográfico do bairro Acácio Figueiredo, dar-se mediante as distintas relações estabelecidas pela sociedade no decorrer do tempo, que se mostram reveladoras de múltiplas dinâmicas socioeconômicas. Nesse sentido, encontra-se intrínsecos a este contexto, estratégias de sobrevivência humana, onde as variações dos instrumentos materiais e imateriais utilizados pelos homens apresentam-se produtoras de espaços distintos.

2.2 A HETEROGENEIDADE ESPACIAL DO BAIRRO ACÁCIO FIGUEIREDO NA ATUALIDADE

O espaço no decorrer do tempo é (re)produzido em meio a diferentes aspectos culturais, econômico, políticos e naturais. Desta forma, o bairro Acácio Figueiredo passou e tem passado por diversas alterações em sua morfologia na medida em que tem ocorrido o seu desenvolvimento econômico e socioespacial. A cada novo objeto introduzido em seu espaço geográfico é desencadeada novas dinâmicas e expectativas de produção da vida.

Tomando como base tais pressupostos, utilizou-se a categoria espaço como suporte para o desenvolvimento do referido estudo, na perspectiva de compreender a dialética que permeia na relação do ser humano com o seu meio e a totalidade que os cercam. Para tanto, sob a ótica de Santos (1985, p.5): “O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida. Todavia, considerá-lo assim é uma regra de método cuja prática exige que se encontre, paralelamente, através da possibilidade de dividi-lo em partes [...]”

No que concerne ao espaço geográfico aqui em questão, este é formulado por múltiplas práticas socioeconômicas, apresentando-se, mediante a ótica de seus moradores,

subdivido em três fragmentos espaciais, em que cada espacialidade construída constitui-se de uma consciência particular que caracteriza as dinâmicas construídas no decorrer do tempo. Nesse sentido, Corrêa (1995, p. 35), ressalta que:

As práticas espaciais resultam, de um lado, da consciência que o Homem tem da diferenciação espacial. Consciência que está ancorada em padrões culturais próprios a cada tipo de sociedade e nas possibilidades técnicas disponíveis em cada momento, que fornecem significados distintos à natureza e à organização espacial previamente já diferenciadas.

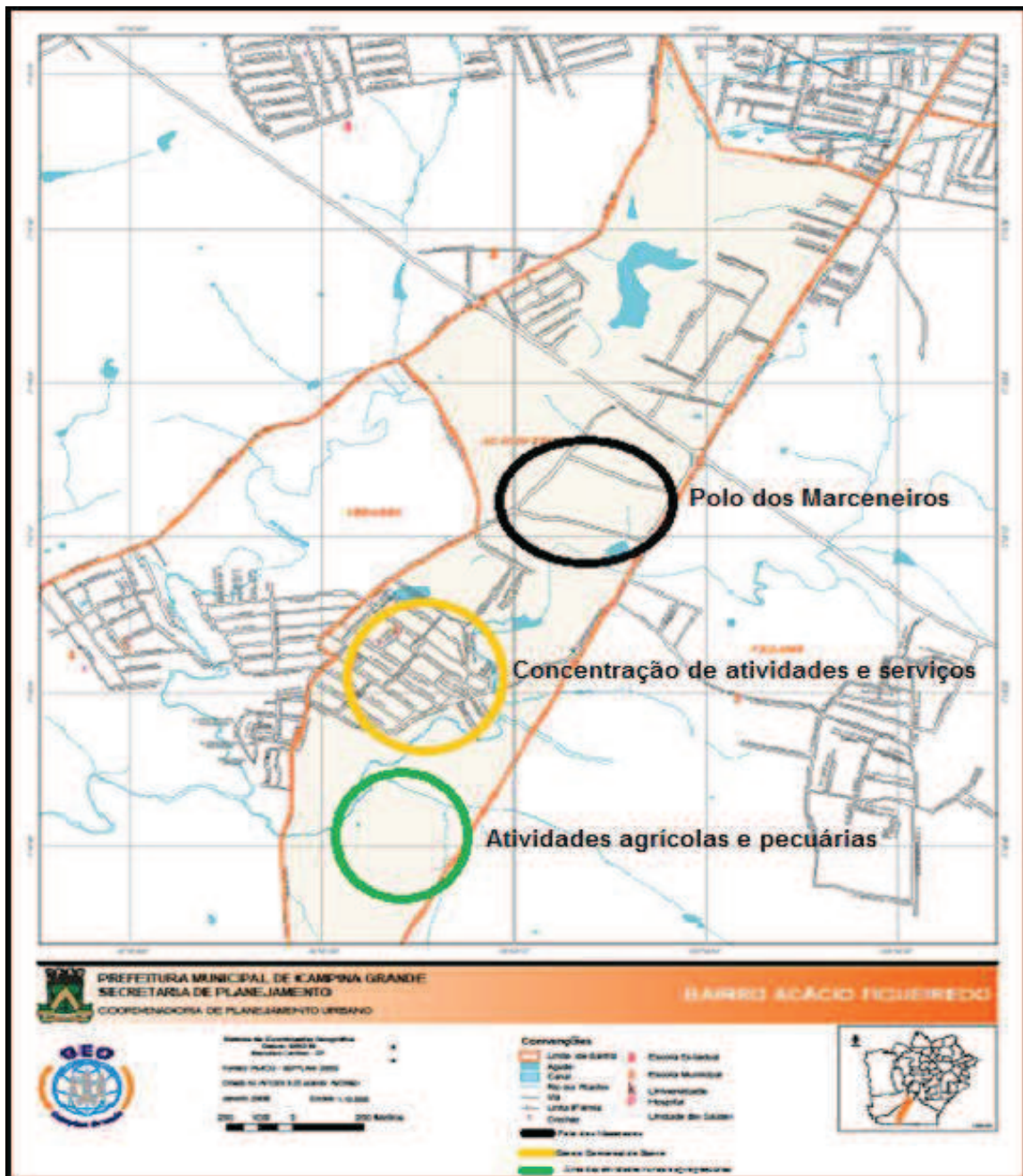
Mesmo em um recorte espacial de dimensões relativamente reduzidas, como em um bairro, este é constituído por dessemelhantes práticas que carregam em si todo um contexto de padrões ideológicos e tecnológicos, e que, possibilitaram a construção de espaços distintos, apresentando, através da sua organização, marcas de cada período vivenciado. Tal constatação condiz desta forma com o bairro Acácio Figueiredo, que é tido por múltiplas espacialidades, evidenciando, desta maneira, as práticas que fazem parte do seu processo de formação histórico e geográfico.

Ainda de acordo com o autor anteriormente citado (1995, p.36): “No processo de organização de seu espaço o Homem age seletivamente. Decide sobre um determinado lugar segundo este apresente atributos julgados de interesse de acordo com os diversos projetos estabelecidos. [...]”. Assim, no processo de escolha das localidades a serem exploradas manifesta-se em decorrência dos atributos que o espaço tem a oferecer aos seus agentes, estejam eles diante da abundancia ou escassez de determinados elementos. Este aspecto assegurado pela intencionalidade de obtenção de lucro acentua o processo de heterogeneidade espacial, tendo em vista a complexidade com a qual as relações socioeconômicas são estabelecidas.

O que foi colocado na interpretação geográfica dos moradores, como sendo uma espécie de pequenas “regiões funcionais”⁸ (Figura 2), são recortes espaciais que se encontram caracterizados por meio de suas funções específicas, onde cada qual possui sua relevância e, desta maneira, refletem na atual conjuntura do bairro.

⁸ A ideia de regiões funcionais na análise geográfica posta por Gomes (1995) explica que: “Quanto as regiões funcionais, a estrutura do espaço não é vista sob o caráter da uniformidade espacial, mas sim das múltiplas relações que circulam e dão forma a um espaço que é internamente diferenciado.” Castro, Iná Elias de; Gomes, Paulo Cesar da Costa; Corrêa, Roberto Lobato (1995,p.64).

Figura 2: As regiões funcionais do bairro mediante a ótica dos moradores



Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Campina Grande, 2005.

Para que haja uma melhor compreensão das espacialidades presentes no bairro Acácio Figueiredo, tornou-se necessário a realização da delimitação do seu espaço geográfico através da adaptação do mapa acima. Fato este, que foi possível mediante as várias pesquisas de campo e informações obtidas por meio dos moradores da localidade, diante das percepções lançadas pelos mesmos.

2.2.1 Circulo Verde - Localidade onde são desenvolvidas as atividades agrícolas e pecuárias

Este recorte espacial se encontra inserido na porção sul da (Figura 2) e é caracterizado pelo predomínio de atividades ligadas à agricultura (Figura 3) e à pecuária (Figura 4) que *a priori* serviram de base para a organização socioeconômica do bairro.

Na contemporaneidade, a prática agrícola desenvolvida na localidade é constituída por uma quantidade relevante de oito pequenas propriedades, sendo estas realizadas de forma predominante por meio da utilização mão-de-obra familiar, em que a produção é voltada principalmente para a cultura do milho, porém, sem deixar de desenvolver outras práticas, como o plantio da fava, do feijão e de algumas hortaliças.

Já com relação às atividades pecuárias, estas se apresentam em menores quantidades, sendo constituídas, em média, por cerca de 12 cabeças de bois, em que já não há o predomínio do núcleo familiar na sua realização.

Figura 3: Agricultura



Figura 4: Pecuária



Fonte: Pesquisa de campo, maio, 2013.

Voltando à agricultura, torna-se necessário enfatizar que esta é realizada tanto nos roçados como aos redores das casas dos agricultores. E em algumas propriedades ocorre a comercialização das verduras e legumes, estendendo sua comercialização às ruas do bairro, atendendo tanto as demandas dos proprietários das bodegas e mercearias, como de clientes. Ao entregarem mercadorias nas residências do bairro, os agricultores utilizam-se de carroças de burro ou de pequenos carros de mão.

No que se refere à comercialização da carne e do leite produzido pelos pequenos pecuaristas, apenas uma pequena parcela da produção é designada a atender diretamente as necessidades dos moradores da localidade. Essa realidade pode ser justificada em detrimento

ao fato de que mais da metade dos proprietários desta atividade já não pertencem a pessoas que residem na localidade.

Este recorte espacial, que é formulado apenas por duas práticas econômicas, apresenta fortes marcas do período em que seus serviços eram desenvolvidos com maior intensidade, desta forma, as rugosidades construídas no decorrer do tempo, permitem o conhecimento da origem do bairro através da arquitetura das casas, dos moinhos em estado de decomposição nas proximidades dos roçados e do formato das ruas pertencentes a esta localidade que foram norteadas pela construção de cercados. A soma desses aspectos condicionaram os moradores do bairro Acácio Figueiredo a classificarem essa área como sendo “rural” do bairro.

2.2.2 Circulo Amarelo - Espaço de maior concentração de atividades e serviços

Na atualidade, compõe a área com maior fluxo de serviços, mercadorias e concentração de moradias, tendo a Rua Manuel Batista (Figura 5) como destaque principal em detrimento a grande diversidade de atividades comerciais que nela se encontram inseridas, e que se apresentam estruturalmente mais organizadas. Na mesma, também se encontram instaladas: uma panificadora, duas farmácias, um ponto de moto táxi, uma *lanhouse*, uma central de pagamentos de contas, um salão de cabeleireiro, um mercadinho, um supermercado, quatro lojas, sendo duas de roupas, uma de calçados e uma de conserto e manutenção de computadores, além de dois açougues, uma igreja católica, um posto de saúde e uma cozinha comunitária.

Figura 5: Rua Manuel Batista, principal área comercial do bairro



Fonte: Pesquisa de campo, maio, 2013.

Este que se caracteriza pela relevância das dinâmicas socioeconômicas, estabelecidas pela atividade comercial tem acarretado certa centralidade que ainda pode ser explicada pela existência de duas paradas de ônibus, facilitando, desta forma, o deslocamento urbano.

Já nas demais ruas que fazem parte do “centro comercial” do bairro, o fluxo de pessoas, serviços e mercadorias tem se mostrado intenso da mesma forma, tendo em vista a grande quantidade de residências e escolas que se apresentam distribuídas entre sete unidades institucionais, onde três pertencem à esfera pública (Creche Sinhazinha Celino, Grupo Escolar Anis Timani e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rêgo) que atendem estudantes desde as séries iniciais até o 3º ano do Ensino Médio e as demais de caráter privado, que atuam do maternal até o 5º ano do Fundamental I.

Tamanha concentração escolar possibilitou o desencadeamento da aglomeração das *lanhouses* atuantes no bairro nesse recorte espacial, que em detrimento a um contexto vivenciado pela carência e precarização no que se refere à utilização das novas tecnologias, tais atividades econômicas tornaram-se uma possibilidade imediata no auxílio à questões relacionadas às pesquisas escolares e à aprendizagem direcionada ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

2.2.3 Circulo Preto - Espaço do Polo dos Marceneiros

A última área selecionada foi ocupada no bairro há cerca de nove anos, onde *a priori* predominava apenas um tipo de serviço, a marcenaria, fato este que justifica a denominação “polo dos marceneiros” (Figura 6). Esta que foi instalada no bairro pelo Governo Estadual, agregou, em um mesmo espaço, mais de 20 marcenarias que anteriormente desenvolviam seus serviços nos becos e quintais das casas de seus proprietários. A partir de tal processo, que acarretou na concentração e padronização estrutural dessas atividades, os pequenos empresários passaram a exercer seus serviços de forma mais organizada, com um quadro maior de funcionários e com a intensificação das vendas.

Figura 6: Polo dos marceneiros



Fonte: Pesquisa de campo, maio, 2013.

O polo que é composto por 17 galpões encontra-se subdividido em oito quadras e sua produção é comercializada tanto no Estado da Paraíba como em outros Estados. Este fragmento espacial do bairro, como mencionado anteriormente, foi originado com o predomínio das atividades ligadas à marcenaria, que eram administradas por alguns moradores do bairro, porém, aos poucos, a baixa qualificação dos marceneiros levou os mesmos a “perderem” mais de 60% dos galpões para donos de empresas de movelarias e de produção de postes e mármore.

Neste aspecto, a análise da heterogeneidade espacial é estabelecida por dinâmicas singulares, que acabaram por fragmentar o espaço do bairro, não por meio de estruturas físicas, mas tendo como pressupostos as relações cotidianas dos moradores que constroem e estruturam o espaço em que vivem de acordo com suas necessidades e possibilidades de realização da vida.

3 A CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMERCIAIS DO BAIRRO MEDIANTE OS SUBSISTEMAS DA ECONOMIA URBANA

Em meio aos diferentes enfoques sobre os quais pode ser analisado o bairro Acácio Figueiredo, o aspecto comercial certamente torna-se de grande importância para compreendermos a atual conjuntura econômica e socioespacial da referida localidade, tendo em vista que no contexto destas atividades encontram-se refletidas diversas aspirações e experiências vivenciadas pela comunidade.

Tal prática econômica, que na era da globalização se caracteriza por se apresentar de forma bastante distinta e diversificada, constitui-se de uma tecnologia moderna e elevado capital empregado às suas dinâmicas, ao mesmo passo, que por outro lado, também se dissemina de forma precária, visando de forma emergencial saciar as necessidades de emprego e renda de uma parcela da sociedade que se configura por estar socioeconomicamente marginalizada.

Esta realidade, que resulta de uma totalidade norteada pelo sistema capitalista, reflete o processo de reafirmação e perpetuação de dois sistemas da economia urbana, em que ambos atuam de forma articulada apesar dos pontos que os diferenciam. Portanto, antes de iniciarmos a análise das atividades comerciais que compõem a área central do bairro Acácio Figueiredo e a representatividade dos circuitos econômicos sobre as mesmas, torna-se necessário apresentar, pelo menos de forma introdutória, os conceitos que definem os subsistemas do sistema urbano.

A compreensão de tal teoria resulta de uma crítica elaborada por Milton Santos na década de 1978, na obra “O Espaço Dividido” (2008), a alguns pesquisadores estrangeiros que enxergavam a economia dos países subdesenvolvidos de forma que a mesma apresentava-se como sendo estática e sem relevância para a análise socioespacial. Ainda com base na referida obra, o autor retrata a complexa realidade vivenciada nesses países, dando ênfase a influência dos grandes agentes econômicos no processo de reorganização espacial.

Desta forma, são apresentadas novas possibilidades de observar e compreender a economia dos países subdesenvolvidos onde, por meio da análise das dinâmicas que as compõem, ocorre a subdivisão do seu sistema econômico, que acaba por receber as seguintes denominações: Circuito Superior e Circuito Inferior da economia. Para melhor compreendê-los, Montenegro (2006, p.10-11), os distingue de modo que:

“[...] O circuito superior – composto pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores – é o resultado direto das modernizações que atingem o território. Já o circuito inferior constitui-se de formas de fabricação não-capital intensivo, serviços não modernos fornecidos a varejo, comércio não moderno e de pequena dimensão, voltados sobretudo ao consumo dos mais pobres. [...]”

A partir de então, compreende-se a modernidade tecnológica como fator principal que distingue ambos os circuitos. Enquanto o Circuito Superior é considerado como sistema mercadológico influenciado diretamente pela alta tecnologia, o Circuito inferior vem a se desenvolver mediante a total ou restrita acessibilidade aos componentes da modernidade tecnológica.

O Circuito Superior, que também é conhecido como Circuito Moderno, ainda se constitui de um grande nível de organização, com um alto grau burocrático, cujas funções são bem divididas, dispondo de poucas ofertas de vagas, as quais, certamente, serão preenchidas pela utilização de uma mão-de-obra extremamente especializada.

Já o Circuito Inferior, por não deter a mesma capacidade de acesso aos produtos e serviços oriundos diretamente da modernidade tecnológica, muitas vezes de forma equivocada, é tido como sinônimo de ilegalidade, desta forma, torna-se necessário ressaltar que o subsistema em questão não advém necessariamente da ilegalidade, pois o mesmo é dotado de organização e leis próprias; e de um grande potencial de criatividade, possuindo um considerável poder de adaptação.

Diante dos aspectos apresentados, pode-se ter uma melhor compreensão de como os subsistemas econômicos são estabelecidos em meio à totalidade que compõe o espaço urbano, e, desta forma, enxergar a representação dos mesmos, principalmente do circuito inferior, no bairro Acácio Figueiredo, onde tem ocorrido o predomínio de pequenas atividades comerciais.

Com efeito, levando em consideração o crescente índice de desemprego ocasionado pela atuação dos grandes agentes econômicos que tem desencadeado, também nas cidades de médio porte, o descarte da mão-de-obra que não se encontra nos padrões intelectuais exigidos pelo sistema, o circuito inferior da economia configura-se, cada vez mais, como oportunidade imediata para muitos indivíduos readentrarem no mercado de trabalho.

Sem dúvida, esta realidade que tem acarretado a diversificação e proliferação das possibilidades de atuação econômica, representa o agravamento da pobreza, que, por apresentar-se estruturada em um sistema global, alimenta o desejo da população menos abastada por produtos que refletem o circuito moderno. Dessa forma, Santos (2011, p.92), aponta que na contemporaneidade cabe ao circuito inferior à função de:

[...] permitir que as classes menos favorecidas tenham acesso, por formas específicas de comercialização, aos produtos fabricados no circuito superior, bem como o de produzir, ele mesmo, os bens de tipo moderno ou tradicional que comercializa através de seu próprio aparelho.

Esta funcionalidade, apresentada pelo autor, tem permitido, através do poder de criatividade e capacidade de readaptação do circuito inferior, o desenvolvimento de um mecanismo próprio de funcionamento, para que assim a população possa satisfazer tanto as suas necessidades básicas, como a alimentação, por exemplo, como as quais se apresentam atreladas à modernidade tecnológica.

Desta forma, o circuito inferior da economia, que sempre teve uma grande importância para a população que por ele é abastecida, passa no contexto da modernidade contemporânea a ter sua relevância socioespacial renovada, na medida em que tem possibilitado a introdução de novas modalidades de trabalho, serviço e consumo no espaço urbano.

No caso específico das dinâmicas econômicas que são estabelecidas no espaço comercial do bairro Acácio Figueiredo, apesar das limitações enfrentadas pela maioria de seus agentes, no decorrer dos últimos anos, estas têm passado por um processo de modernização e diversificação de suas formas de atuação. Ao mesmo tempo, por outro lado, percebe-se que em meio a uma grande parcela dos comércios estudados, ocorre a permanência e resistência de práticas que são consideradas tradicionais no que se refere ao circuito inferior.

Sendo assim, em meio à busca pela compreensão dos processos que se encontram inerentes à atuação dos comércios existentes no bairro e a contextualização destes em frente aos subsistemas da economia urbana, se fez necessário a quantificação destes, que foi efetuado com certo grau de dificuldade, tendo em vista o grande número de estabelecimentos que possuem pouca ou nenhuma identificação, mas que, no entanto, possibilitou a compreensão da existência de certa centralidade que é caracterizada, principalmente, pela diferenciação da capacidade de organização e pelas funcionalidades exercidas.

3.1 O comércio no bairro

Em meio às diferentes formas de atuação econômica no espaço urbano, as atividades comerciais do bairro Acácio Figueiredo refletem em seu contexto socioespacial um processo desigual de acesso ao capital e realização de suas dinâmicas de serviços. Assim, as considerações pertinentes aos circuitos da economia, mas especificamente ao circuito inferior, foram efetuadas levando-se em consideração a localização e a caracterização dos estabelecimentos por meio das práticas efetuadas.

A discussão que abarca o posicionamento geográfico dos comércios teve início a partir da principal área comercial do bairro, esta classificação justifica-se por tais estabelecimentos estarem inseridos no recorte espacial onde *a priori* encontrava-se inserido o antigo BOX⁹, tendo em vista que mesmo possibilitou o surgimento de novas formas de atuação comercial da localidade, as quais se concentraram no seu entorno, assim, resultando no desenvolvimento de

⁹ Galpão onde foram realizadas as primeiras atividades comerciais relacionadas à comercialização de medicamentos, vestuário, artigos para presentes, dentre outros produtos de segunda necessidade.

uma pequena área comercial e o consolidando mediante os moradores da localidade como o centro comercial do bairro.

Tomando como pressuposto a pesquisa empírica realizada, pode-se afirmar que, em termos de quantidade, as ruas onde estão concentradas o maior e menor número de comércios e serviços no bairro são:

Figura 7: Quantificação e distribuição das atividades comerciais por rua

Ruas de maior concentração comercial	Quantidade de estabelecimentos	Ruas de menor concentração comercial	Quantidade de estabelecimentos
Manuel Batista	16	Jovino Nepomuceno	7
Severino Aurélio de Sousa	17	Severino S. Santos	5
Felizardo S. de Almeida	11	Trav. Aurea Moura Ribeiro	6
Cláudio da Costa Barroso	10	Antônio Guilhermino de Souza	5
Prefeito Evaldo Braga	9	Manoel Lopes Figueiredo	4
Luiz Ferreira da Silva	8	Maria Cândida da Silva	3

Fonte: Pesquisa de campo, setembro, 2013.

Diante da quantificação e aglomeração dos estabelecimentos aqui representados por números, chega-se à conclusão de que as ruas Manuel Batista, Severino Aurélio de Sousa e Felizardo S. de Almeida representam algumas das localidades com as maiores concentrações de serviços comerciais no bairro. No entanto, a importância da área em questão é ampliada para as demais ruas que compõem a 1ª coluna da figura, na medida em que estas são analisadas, pois nas mesmas encontram-se inseridas instituições que são de grande relevância para a dinâmica socioespacial da população local, como por exemplo, a SAB (Sociedade dos Amigos do Bairro), na Rua Luiz Ferreira da Silva, por representa a atuação política dos moradores.

Tamanha centralidade, que não é orientada eminentemente apenas por questões políticas, mas também, culturais, tendo em vista a localização da igreja católica, quando interligada à capacidade de organização e atuação das atividades comerciais e dos diferentes fluxos que a compõem, condiciona a comunidade a percepção de que neste recorte espacial poderão saciar suas necessidades socioeconômicas. Nesse contexto, Carlos (2001, p.177) defende que o processo de centralidade no espaço geográfico se dá pela aglutinação de fatores diversos que:

[...] diz respeito à constituição de lugares como ponto de acumulação e atração de fluxos, centro mental e social que se define pela reunião e pelo encontro. É uma forma nela mesma vazia que demanda um conteúdo, ou seja, as relações praticadas, os objetos, os atos e as situações. [...]

Partindo da ideia defendida pela autora supracitada, a centralidade no bairro Acácio Figueiredo ocorre a partir da intensidade do encontro das demandas, das relações e dos objetos, criando, desta forma, uma maior representatividade e relevância de um determinado fragmento espacial, em relação às demais localidades que compõem o seu espaço geográfico. Desta forma, torna-se inegável que certos fragmentos acabam por se diferenciarem.

Essa conjuntura que tem como característica principal a relevância das distintas formas de realização da atividade comercial no bairro, permitiu a compreensão do espaço comercial de forma a se apresentar sub-dividido entre as “principais” ruas comerciais do bairro, e as que compõem o entorno desta localidade.

No entanto, antes de enfatizar os fatores que diferenciam tais práticas econômicas, torna-se necessário apresentar a multiplicidade dos serviços realizados no espaço do bairro Acácio Figueiredo, os mesmos estão classificados e podem ser observados por categorias no (Figura 8).

Figura 8: Distribuição por categorização e quantificação dos comércios do bairro Acácio Figueiredo

Atividades	Quantidades	Atividades	Quantidades
Associações, cooperativas	4	Lojas de artigos de presentes	5
Açougues	3	Lojas de moveis	2
Farmácias	2	Salão de estética e beleza	16
Instituições de ensinos públicos e privado	8	Serviço de internet e informática	7
Instituições religiosas	17	Serviço de alimentação	21
Lojas de materiais de construção	3	Serviços ligados à manutenção de bicicletas, carros e motos.	7
Lojas de roupas	13	Locadoras de vídeos	3
Bodegas, mercadinhos e supermercados	35	Postos de saúde	1
Salão de festas	3	Academia	2

Fonte: Pesquisa de campo, junho, 2014.

A diversificação dos comércios e serviços contabilizados em um total de 152 estão distribuídos em 18 categorias que representam tanto os estabelecimentos localizados nas ruas de maiores fluxos de mercadorias e serviços, como os que ocupam as áreas periféricas do bairro.

Na contemporaneidade, apesar do pequeno comércio ainda representar um retrato de perpetuação da pobreza sobre a cidade, uma considerável parcela desse tipo de atividade econômica já não se encontra totalmente desprovido de uma racionalidade que mesmo distante reflete o circuito moderno da economia. No entanto, não se pode afirmar que há um fluxo direto entre ambos os subsistemas, tendo em vista que o abismo existente entre os mesmos ainda configura-se por ser grande.

Desta forma, as atividades pertencentes ao circuito inferior da economia no bairro Acácio Figueiredo perpassam por um período de metamorfose que, de certa forma, se caracteriza pelo que pode ser considerado o processo de modernização de suas práticas, mas torna-se importante ressaltar que essa realidade não engloba todos os pequenos e micro negócios existentes na localidade.

E na análise que engloba 30 estabelecimentos comerciais do bairro Acácio Figueiredo, pode-se perceber a presença de distintas práticas econômicas, e essa diferenciação constitui fatores referentes à capacidade individual de introdução e consolidação das dinâmicas de ambos os subsistemas na localidade. Assim, enquanto os comércios atuantes na principal área comercial do bairro (Figura 9) se caracterizam por realizarem seus serviços em estruturas voltadas exclusivamente para a atividade econômica, outra parcela dos comércios, os quais atuam nas ruas afastadas (Figura 10), prestam seus serviços em espaços interligados às moradias de seus proprietários.

Fotografia 9: Os estabelecimentos comerciais atuantes na principal área comercial do bairro



Fotografia 10: O comércio atuante nas ruas afastadas



Fonte: Pesquisa de campo, julho, 2013.

Tamanha diferenciação compreende também o valor dos aluguéis, que durante o período em que a pesquisa foi realizada, chegaram a custar de R\$ 300,00 a 400,00 reais, podendo apresentar um valor mais elevado, dependendo do tipo de atividade que se pretende instalar. Já com relação às atividades comerciais que são realizadas nas casas dos comerciantes, estes utilizam suas residências, tendo em vista que desta forma, há uma redução dos gastos relacionados à construção e manutenção dos estabelecimentos.

E no que concerne à distinção das dinâmicas organizadas por esses agentes, quando o fator em questão se torna as metodologias de estímulo ao consumo, bem como a divulgação dos estabelecimentos, pode-se perceber a utilização de *banner*, carros de som, promoções e a comercialização através de cartões de crédito, apenas entre os comércios que estão inseridos nas localidades que apresentam o fluxo mais intensivo de mercadorias, pessoas e serviços.

Estes comércios ainda são caracterizados pela padronização da vestimenta dos funcionários, utilização de uma mão-de-obra que já não se limita ao núcleo familiar, e pela presença de grandes agentes econômicos, através das empresas de telefonia, com a venda de crédito que ocorre de forma imediata e direta entre os pequenos comerciantes e as empresas.

Já com relação aos comércios inseridos no entorno do bairro, a divulgação dos produtos e das atividades acontece através das poucas informações apresentadas por meio de pinturas nas paredes dos estabelecimentos, que representa uma maneira rápida e de baixo custo encontrada pelos comerciantes para anunciarem suas mercadorias e serviços. Estes que, em muitos casos, são detentores de funcionalidades múltiplas, objetivam, desta forma, a obtenção de um lucro maior, comercializando mercadorias em pequenas quantidades, as quais podem ser obtidas mediante a prática do “fiado” ou por meio do dinheiro em espécie.

Na contemporaneidade, a diversificação das atividades comerciais presentes no bairro Acácio Figueiredo, justifica-se em detrimento as diferentes demandas de consumo impostas à sociedade e do acesso facilitado ao crédito, e estas que se distinguem entre novos e antigos comércios, também merecem destaque os estabelecimentos que se apresentam em menor número, por possibilitarem acesso a serviços diferenciados que representam as novas necessidades de consumo dos moradores da localidade. Sendo assim, dentre as atividades citadas, as *lanhouses* foram escolhidas como objeto de análise mediante ao estudo do circuito inferior da economia urbana, por sua relevante contribuição enquanto instrumento de inclusão econômica e digital na periferia em meio à globalização.

4 CAPÍTULO: A LANHOUSE ENQUANTO REFLEXO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA NO PERÍODO ATUAL

Na era da globalização, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) tão faladas e almeçadas por indivíduos de diversas idades, escalas e classes sociais, ampliaram e ainda tem ampliado sua área de influência e atuação, e no que concerne aos bairros populares, tal realidade, inicialmente, resultou da atuação de pequenos agentes econômicos que, enquanto reféns de um sistema excludente, sociabilizaram de forma relativamente simples e precária os encantamentos das novas demandas tecnológicas.

Assim, as chamadas *lanhouses*¹⁰ que tiveram origem na Coréia do Sul, e tornaram-se popularmente conhecidas em 1996, se expandiram no espaço urbano, principalmente dos países subdesenvolvidos, apresentando-se como uma nova representatividade do circuito inferior da economia, constituída pela utilização de uma tecnologia relativamente moderna.

Estas que inicialmente eram dotadas apenas de computadores conectados em rede e jogos de vídeo games refletiram em seu rápido crescimento, a urgência tanto da adesão ou reintegração ao mercado de trabalho, como também, da inclusão tecnológica no que se refere à utilização das novas tecnologias da informação. Em detrimento a este cenário, Santos (2008, p.257), explica que o período atual é constituído: “[...] pela presença conjunta, indissociável, de uma tecnosfera e de uma psicosfera, funcionando de modo unitário. A tecnosfera é o mundo dos objetos, a psicosfera é a esfera da ação. [...]”.

Tamanha relevância técnica tem sido refletida nos países periféricos mediante a atuação de grandes agentes hegemônicos, por meio da internacionalização da economia, os quais têm reconfigurado às dinâmicas que se sucedem sobre o espaço, com a introdução de novos objetos técnicos, almejando uniformizar as relações sociais e econômicas. Sendo assim, ainda com relação à globalização, o autor anteriormente mencionado (2008, p.19), comenta:

[...] Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta, quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho da cidadania verdadeiramente universal. [...].

Desta forma, na medida em que ocorre a evolução do comportamento do mercado em torno da tecnologia de ponta como sendo uma necessidade inevitável ao desenvolvimento da economia global, as discrepâncias são acentuadas e o descarte da mão-de-obra não especializada se mostra cada vez mais acelerado, acentuando, assim, a divisão do trabalho.

Em meio a essa dinâmica excludente, a tecnologia empregada pelos grandes agentes econômicos tem sido utilizada para diversificar e consolidar a prática do consumismo, e nesse contexto, a Tecnologia da Informação e Comunicação através do computador e da *internet*, tornaram-se nos últimos anos os símbolos da modernidade contemporânea, e produtos dos novos desejos e necessidades da sociedade, tidos como indispensáveis nas relações atuais.

¹⁰ Dados disponíveis online através do banco de dados em:
<http://www.lanhousesdopirambu.com/p/lan-houses-no-brasil.html>

No entanto, o acesso a essas novas tecnologias não se estende a todos de forma igualitária, e com a acentuação do número de empregos com baixa remuneração, a obtenção e utilização das tecnologias da informação em meio à população de baixo poder econômico tem ocorrido de forma cada vez mais limitada. Assim, segundo Silva (2011, p.27), os pobres ficam: “[...] a mercê de suas criatividade para fugir da perversidade imposta pela globalização. [...]”.

O circuito inferior da economia enquanto resultado da perpetuação da pobreza sobre a cidade e reflexo indireto da modernidade tecnológica, tem racionalmente se utilizado da crescente demanda do uso das TIC's, moldando-se, da forma como lhe é possível, para atender as novas demandas de consumo tecnológico que também faz parte da população economicamente desfavorecida. Para tanto, o subsistema em questão se utiliza da própria mão-de-obra marginalizada pelo sistema técnico global, e das múltiplas formas de obtenção de crédito, para possibilitar o surgimento de novas práticas econômicas no espaço urbano.

Nos países em que há o predomínio da população de baixo poder aquisitivo, as *lanhouses* representam uma relativa modernização das práticas econômicas estabelecidas pelo circuito inferior, com uma presença de tecnologias tidas como modernas, utilizadas como instrumentos de trabalho e possibilidades de inclusão tecnológica nas periferias das grandes cidades.

Estas que chegaram ao Brasil¹¹ em 1998, e foram implantados primeiramente em São Paulo, pelo brasileiro Sunami Chun logo após a uma viagem à Coréia do Sul, tem sua origem ligada às antigas casas de fliperama, que em alguns lugares chegaram a ser denominadas de *cybergame* ou *cybercafé*.

Já em Campina Grande, acredita-se que as *lanhouses* foram introduzidas em sua dinâmica socioeconômica em um pequeno número. E devido à informalidade que compreende muitos desses comércios, não foi possível encontrar em órgãos oficiais um número referente a estas atividades que na cidade, as quais se apresentam distribuídas de forma descentralizada, possuindo uma maior relevância nos bairros populares, na medida em que atuam, ainda hoje, como instrumentos de inclusão tecnológica.

No recorte espacial que serviu de base para esse estudo, todo o movimento em torno das *lanhouses* retrata o processo de diversificação das possibilidades de atuação no circuito inferior da economia, que em detrimento às verticalidades impostas à sociedade, alguns

¹¹ Os dados apresentados encontram-se disponíveis em: <http://abcid.forumotion.com/?pid=7>

pequenos agentes econômicos encontraram nas atuais demandas de consumo tecnológico a possibilidade de readentrarem ou permanecerem atuantes no mercado de trabalho.

4.1 O circuito inferior e a sua contextualização por meio das *lanhouses* na área estudada

O circuito inferior da economia no âmbito das *lanhouses* localizadas no bairro Acácio Figueiredo, reflete a expansão da pobreza urbana e a sua acentuação sobre os bairros populares, em que alguns pequenos agentes econômicos encontraram na crescente demanda da utilização das novas tecnologias da informação, a possibilidade imediata de readentrarem ou permanecerem atuantes no sistema econômico.

Para Santos (2008, p.204): “O ingresso nas atividades do circuito inferior geralmente é fácil, na medida em que, para isso, é mais necessário o trabalho que o capital. E como a mão-de-obra é barata, não é difícil começar um negócio. [...]”. Sendo assim, o subsistema em questão é realizado de forma emergencial pela população de baixo poder econômico, enquanto solução para as mazelas causadas pela globalização, ainda que não seja capaz de eliminar as disparidades socioeconômicas existentes na contemporaneidade.

Considerando, então, as *lanhouses* estudadas como objetos de observação, estas enquanto resultado do meio técnico-científico-informacional, representam um novo processo vivenciado no âmbito econômico do bairro Acácio Figueiredo, uma vez que seus serviços se configuram pela presença de novos instrumentos tecnológicos na realização da atividade comercial presente na localidade.

Desta forma, como etapa do procedimento metodológico, periódicas visitas, diálogos e entrevistas foram realizadas com os proprietários das cinco *lanhouses*, localizadas no bairro com o intuito de conhecer as relações socioeconômicas existentes nessas atividades. Estes, quando questionados sobre os motivos que os levaram a escolher as *lanhouses* enquanto de fonte de renda, apresentaram algumas respostas: “Já trabalhava no ramo de vídeo game, daí passei a usar computadores como games, logo após passei também a alugá-los para acesso à internet.”; “Devido as pessoas não possuírem seus computadores ou *internet* em casa.”; “Necessidade do bairro.”.

Para Corrêa (1995 *apud* Farias e Sá 2008 p.101) “[no] processo de organização do seu espaço o ser humano age seletivamente. Decide sobre um determinado lugar segundo este apresente atributos julgados de interesse de acordo com os diversos projetos estabelecidos.

[...]. *A priori*, a inexistência dos serviços que compõem as *lanhouses*, no recorte espacial do bairro Acácio Figueiredo, desencadeou a realização desta nova prática comercial na localidade, onde estas foram pautadas no momento e espaço considerado propício para a sua realização.

A partir de então, ocorreu o surgimento das *lanhouses* no espaço comercial do bairro que, em sua maioria, funcionam nas residências dos próprios comerciantes, e possuem uma média de 4 a 7 anos de funcionamento. Estas que inicialmente possuíam entre seis e sete computadores por estabelecimentos, os quais dividiam espaço com aparelhos de vídeo games, hoje chegam a serem compostas por até dose máquinas, e apenas em um dos cinco estabelecimentos pesquisados, ainda há máquinas destinadas para o uso exclusivo de jogos eletrônicos.

Em meio a esse contexto, torna-se importante ressaltar que alguns dos comércios que hoje atuam como *lanhouses* no bairro Acácio Figueiredo, são atividades comerciais que surgiram a partir de outros pequenos estabelecimentos, os quais, anteriormente, funcionavam apenas com o acesso aos jogos de vídeo *games*, fato este, que só se tornou possível devido a relevante capacidade de readequação do circuito inferior em frente às novas demandas do período atual.

Já no que concerne ao capital utilizado para a realização esses comércios, o crédito empregado pelos comerciantes foi obtido de diferentes formas, que variam desde empréstimos bancários até familiares, como também do lucro obtido pelos comerciantes que trabalhavam com vídeo *games*.

Em virtude do baixo poder aquisitivo desses agentes, e da urgência em querer se afirmarem socioeconomicamente no espaço comercial do bairro, tais atividades econômicas foram estabelecidas de forma precária, e em meio à ausência total ou limitada do uso da propaganda (Figuras 11 e 12).

Figura 11: A *lanhouse* com total inexistência do uso da publicidade



Figura 12: O uso limitado da propaganda na *lanhouse*



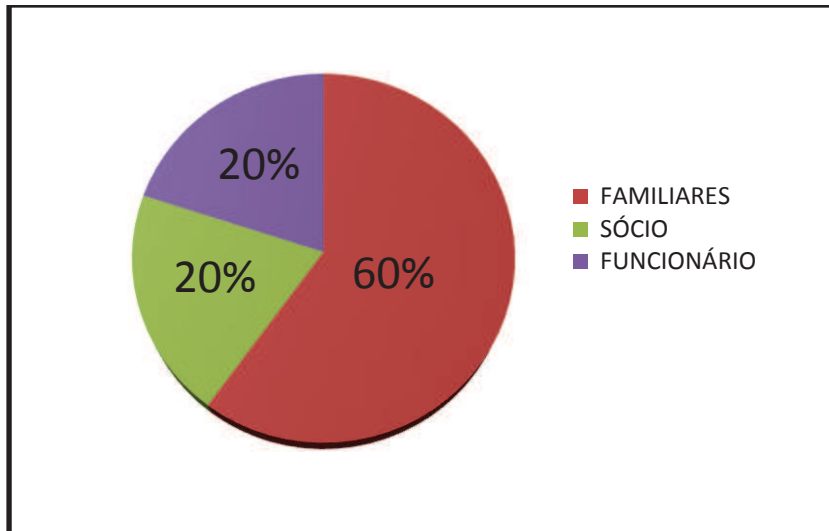
Fonte: Pesquisa de campo, julho, 2013.

A partir da pesquisa empírica pode-se compreender que em algumas *lanhouses* o único instrumento de propagação utilizado pelos proprietários é a divulgação feita “boca-a-boca”, que se estabeleceu como sendo uma das dinâmicas mais relevantes na popularização dos serviços prestados. Já no tocante aos comerciantes que estão conscientes da importância do *marketing* e que disponibilizaram pelo menos um pequeno capital para investir em placas, faixas ou pinturas nos estabelecimentos, a problemática gira em torno da não adesão dos nomes dos comércios por parte dos clientes, tendo em vista que as nomenclaturas presentes encontram-se na língua inglesa.

Desta forma, as denominações que identificam e diferenciam as *lanhouses* localizadas no bairro, referem-se aos nomes dos proprietários dos estabelecimentos ou a outras atividades exercidas pelos comerciantes, como por exemplo, a “*lanhouse* do pastor”, fato este que é bastante comum em meio às atividades econômicas estabelecidas no circuito inferior, tendo em vista as relações privilegiadas dos comerciantes com seu espaço habitado, o que acaba por permitir a referida dinâmica.

Já no que concerne às pessoas que trabalham nas *lanhouses* do bairro Acácio Figueiredo (Figura 13), estas podem ser subdivididas em três grupos, mas que, no entanto, não possuem funções bem delimitadas.

Figura 13: Percentual das pessoas que trabalham nas *lanhouses*



Fonte: Pesquisa de campo, setembro, 2013.

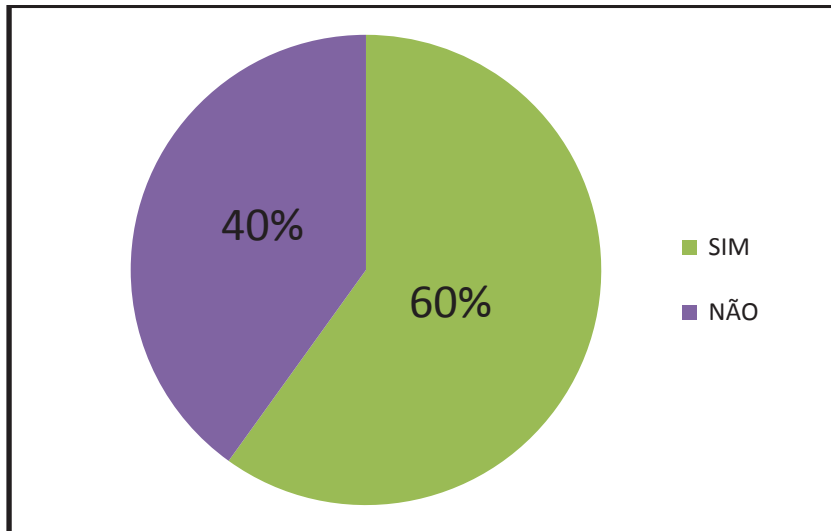
A partir da disparidade apresentada, onde apenas 20% dos comerciantes atuam em parcerias com sócios ou funcionários, e os demais 60% com familiares, torna-se notório o predomínio do trabalho realizado em parceria familiar, e esse resultado, intrínseca às relações de trabalho é que constituem o circuito inferior pode ser compreendido como sendo uma prática que possibilita o crescimento da renda de um mesmo núcleo familiar.

Quando o ponto em questão é o “salário”, a partir das *lanhouses*, pode-se afirmar que este varia de acordo com a hierarquia do funcionário em relação ao proprietário do estabelecimento. Desta forma, quando o trabalhador em questão é um funcionário sem vínculo familiar, o mesmo não chega a receber um valor equiparado nem a metade do salário mínimo, que fica entre R\$ 200,00 e R\$ 300,00 reais; já quando é um filho(a) do comerciante, este(a) recebe entre R\$ 350,00 e R\$400,00; tendo em vista que já possuem e sustentam as suas próprias famílias, porém, quando se trata de um sócio(a) ou esposo(a), o capital a ser recebido vai depender do lucro obtido a cada mês, que acaba por ser dividido em partes iguais.

Um aspecto que se torna relevante ser mencionado no estudo do circuito inferior da economia, é que os baixos valores recebidos pelos trabalhadores necessariamente não representa uma ilegalidade e que, desta forma, muitos desses agentes econômicos tentam permanecer atuantes. Outra questão também bastante presente no âmbito das pequenas atividades econômicas, é que, muitas vezes, os comerciantes ainda necessitam trabalhar em

outras atividades econômicas (Figura 14), e com alguns proprietários das *lanhouses* não é diferente.

Figura 14: Número de comerciantes que trabalham em outras atividades econômicas além das *lanhouses*



Fonte: Pesquisa de campo, setembro, 2013.

A Figura 14 revela que mais da metade dos donos das *lanhouses* (60%) localizadas no bairro Acácio Figueiredo atuam em outras atividades. Tal fato pode ser explicado por esses agentes temerem fim das demandas de consumo dos serviços por eles prestados, e que a variação de lucro que ocorre no decorrer dos meses do ano, não possibilite o funcionamento de seus comércios.

Já com relação aos serviços oferecidos por esses estabelecimentos, estes têm passado por um processo de diversificação dos produtos postos à comercialização (Figura 15), paralelamente dando continuidade a venda de produtos interligados às TIC's, como os pen drives, por exemplo. Esta realidade que tem sido condicionada pelo crescimento do poder de compra da comunidade, reflete a ampliação da capacidade de obtenção de computadores e de acesso à *internet* entre os moradores da comunidade, assim, ocasionando o redirecionamento das práticas econômicas efetuadas por alguns desses comerciantes.

Figura 15: Diversos dos produtos postos à comercialização



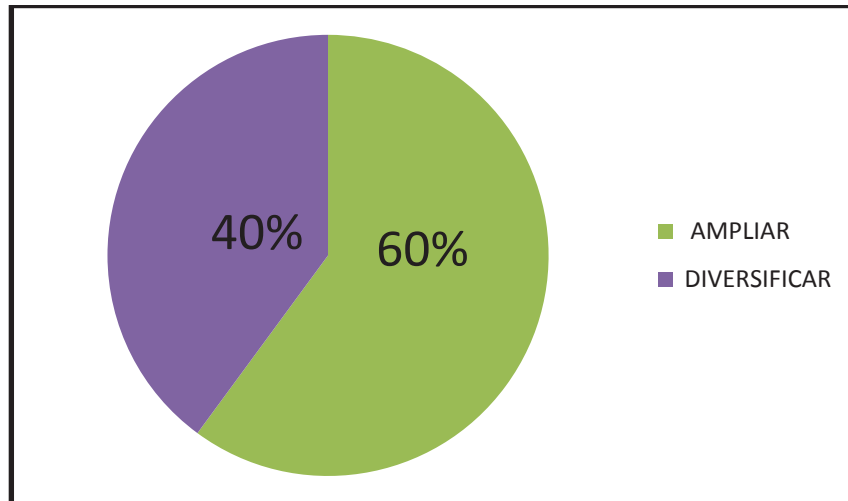
Fonte: Pesquisa de campo, julho, 2013.

O caráter racional aqui materializado pela necessidade de sobrevivência das *lanhouses* tem se tornado tão impressionante que, em meio à diversificação de seus serviços, tem ocorrido até a comercialização de produtos que não se encontram espacialmente nesses estabelecimentos, tendo em vista que os mesmos são postos à venda através de revistas. Entre os artigos mais encontrados no decorrer da pesquisa, destacam-se: maquiagem, chocolates, cremes, perfumes, CDs, DVDs, pipocas, pen drives, relógios, entre outros.

Para Montenegro (2006, p.131): “[...] Essa diversificação dos serviços e dos artigos oferecidos pela mesma unidade pode, certamente, ser considerada como uma renovação das estratégias assumidas pelos agentes do circuito inferior no período atual.”. Uma vez enfatizada a atual dinâmica da prestação de serviços executada pelas *lanhouses* estudadas, pode-se assegurar que a capacidade de flexibilidade do circuito inferior da economia tem possibilitado a (re)configuração de seus serviços, que não se encontra exclusivamente pautada na necessidade de aumento do capital, pois, desta forma, os comerciantes persistem principalmente em assegurarem a continuidade de suas atividades econômicas, tendo em vista que esses comércios que emergiram no espaço geográfico enquanto reflexos das novas necessidades de comunicação e informação também estariam com os “anos contados”, nos espaços habitados pela população de baixa renda.

Por esta razão, na medida em que tem ocorrido o processo de diversificação dos serviços prestados por esses estabelecimentos comerciais, quais seriam as atuais perspectivas dos proprietários das *lanhouses* em relação aos seus comércios (Figura 16)?

Figura 16: Perspectivas atuais dos donos das *lanhouses* em relação aos serviços dos seus estabelecimentos comerciais



Fonte: Pesquisa de campo, setembro, 2013.

A maioria dos proprietários desses comércios (60%) pretende ampliar as suas *lanhouses*, tal fato tem como pressuposto o crescimento na diversificação dos serviços prestados por 40% desses estabelecimentos, que encontraram na pluralidade funcional a melhor estratégia para a continuidade de suas atividades no cenário atual. Já os comerciantes que tem optado por ampliar os seus comércios com os serviços relacionados às TIC's, estes acreditam que, em breve, muitos dos quais diversificaram as funcionalidades deixarão de atuar como *lanhouses* e, assim, ocorrerá uma migração de clientes para os estabelecimentos que derem continuidade aos serviços ligados à tecnologia da informação e comunicação.

Outro aspecto mencionado por esses comerciantes é o fato de muitos clientes, os quais já possuem computador e *internet* em suas residências, ou apenas o computador, ainda dependerem das *lanhouses* por não possuírem capital suficiente para arcar com todos os custos relacionados à utilização das TIC's, o que os fazem acreditar que esse tipo de comércio ainda permanecerá atuante por alguns anos.

Deste modo, o circuito inferior da economia através das *lanhouses* atuantes no recorte espacial do bairro Acácio Figueiredo, reflete que a presença de novos instrumentos tecnológicos no contexto das dinâmicas estabelecidas pelas pequenas atividades econômicas, não significa o fim da luta desses agentes para permanecerem atuantes no sistema econômico, uma vez que estes se utilizam de uma racionalidade voltada para a sobrevivência, para que assim, possam manter o funcionamento os seus comércios.

4.2 As *lanhouses* do bairro Acácio Figueiredo e os aspectos socioeconômicos que contribuem para a sua permanência na área estudada

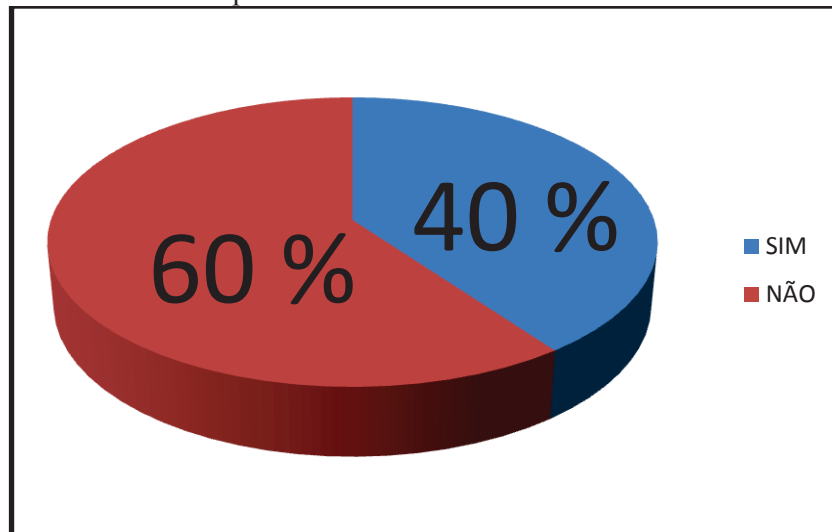
Na análise que compreende o atual contexto vivenciado pelas *lanhouses*, estas já não representam a possibilidade exclusiva de utilização das novas tecnologias da informação e comunicação nos espaços habitados pela população de baixa renda, tendo em vista que a técnica que compõem as TIC's teve seu acesso ampliado em consequência do que Montenegro (2006, p. 82), chama de: “[...] novas variáveis chaves - a técnica, a informação, o consumo, a publicidade e as finanças. [...]”, que tem resultado na multiplicação das possibilidades do emprego e da renda que, muitas vezes, mesmo ocorrendo de forma precária, condicionou a introdução do computador e da internet nas residências dos bairros populares, como é o caso do bairro pesquisado.

Deste modo, na globalização que marca o espaço urbano por sua contradição e fluidez, ao passo em que determinadas práticas econômicas encontram-se ameaçadas pelo surgimento de novos indicativos tecnológicos, culturais e econômicos, paralelamente tem ocorrido a acentuação de alguns fenômenos que tem contribuído para o prolongamento das dinâmicas que estariam em processo de desaparecimento.

E é nesse cenário que se encontram envolvidas as *lanhouses* estudadas, tendo em vista que a obtenção das novas tecnológicas da informação por parte dos moradores do bairro Acácio Figueiredo tem ocorrido de forma limitada, já que uma considerável parcela destes não possuem capital suficiente para arcarem com os custos relacionados a utilização da *internet* e, ainda, são poucos os que realmente sabem manusear o computador, efetuar inscrições ou pesquisas, dentre outras tarefas que podem parecer realizadas por qualquer indivíduo.

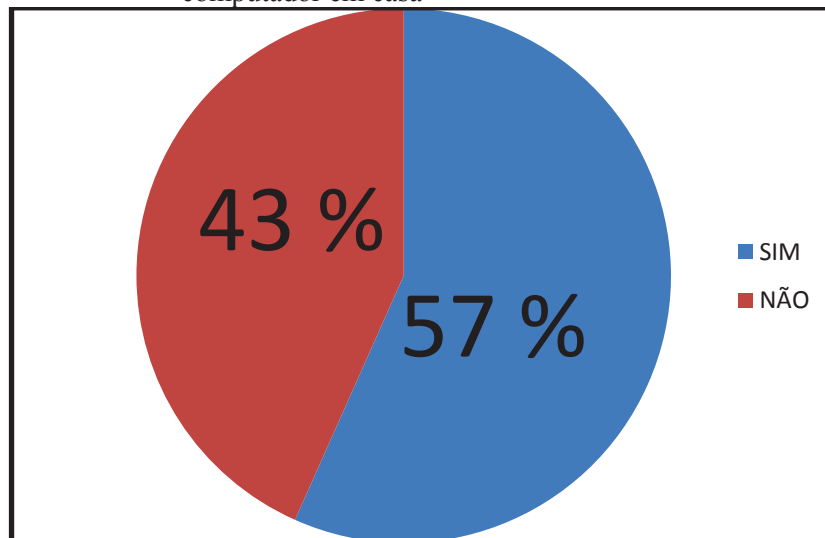
Assim, as *lanhouses* têm atuado estabelecendo um processo contínuo de acesso às novas tecnologias da informação e ao conhecimento relacionado ao seu manuseio e é, justamente, essa dinâmica de inclusão que tem possibilitado a sobrevivência desses estabelecimentos comerciais no bairro. Esta realidade torna-se ainda mais evidente quando é comparado a porcentagem dos frequentadores das *lanhouses* que têm acesso ao computador e à internet em suas residências (Figura 17), com os quais possuem apenas o computador (Figura 18).

Figura 17: Frequentadores das *lanhouses* que possuem acesso ao computador e à *internet* em casa



Fonte: Pesquisa de campo, setembro, 2013.

Figura 18: Frequentadores das *lanhouses* que possuem apenas o computador em casa



Fonte: Pesquisa de campo, setembro, 2013.

Entre os clientes que participaram da pesquisa, constata-se que apenas 40% possuem o computador e a *internet* em suas residências, enquanto 57% evidenciaram dispor exclusivamente do uso do computador. Desta forma, assume-se e compreende-se a persistência de uma lacuna relacionada à efetiva adesão e utilização das novas tecnologias da informação entre os moradores do bairro, que ainda encontra-se caracterizada por problemáticas relacionadas à conexão da rede (*internet*) que, na maioria das casas do bairro, é

tida com uma qualidade considerada inferior quando comparada a *internet* presente nas *lanhouses*, e pela não obtenção de certos periféricos, como as impressoras, que igualmente apresenta-se como sendo uma das causas que mais tem contribuído para estas atividades comerciais atuarem mediante a sociabilidade tecnológica no sistema atual.

As *lanhouses* compreendidas enquanto espaços de prática da sociabilidade, as quais são estabelecidas em torno de uma tecnologia que ainda pode ser considerada moderna, geram um fluxo constante de informação, seja ela oriunda das máquinas ou das pessoas, e possuem outro relevante papel em detrimento aos pobres, pois o tecido social formulado pela população carente tem se apoiado nas possibilidades emergenciais de consumo tecnológico para também saciarem carências relacionadas à aprendizagem do manuseio das máquinas e da *internet*. Deste modo, sendo a sociabilidade uma relevante característica do pequeno comércio Carlos (2001, p.258), comenta que:

O comércio tem efetivamente um papel importante para os moradores e é onde se situa, para muitos, a mais importante mudança, isto é, o pequeno comércio e os serviços de bairro trazem um elemento importante de intercâmbio propício à constituição de sociabilidades.

No âmbito das *lanhouses*, essas se constituem de diversas formas de sociabilidade e, desta maneira, seus agentes não hegemônicos têm agido racionalmente enquanto mediadores do processo de “formação digital” dos clientes (Figura 19), na medida em que estendem sua dinâmica de inserção tecnológica à aprendizagem do manuseio das TIC’s.

Figura 19: Os proprietários das *lanhouses* auxiliam no processo de formação digital dos clientes



Fonte: Pesquisa de campo, julho, 2013.

Essa dinâmica que representa uma estratégia para atrair mais clientes e desencadear uma maior relevância desses comércios mediante ao bairro, é comum à quase todas as

lanhouses presentes na localidade. E na medida em que os comerciantes interagem com os frequentadores, fato este que ocorre quase que constantemente, simultaneamente ocorre a transmissão das informações relacionadas à utilização do computador e da *internet*, bem como, a elaboração de currículos, inscrições de concursos, download de músicas, dentre outras necessidades que refletem assim os novos consumos de uma população menos abastada.

Outro agente que tem atuado nesse contexto é os próprios frequentadores das *lanhouses*, que, muitas vezes, acabam por utilizar as TIC's com mais de uma pessoa ao mesmo tempo, e, de forma despreziosa, acabam por estabelecer uma aproximação de um número maior de indivíduos com o mundo da tecnologia digital.

Com relação a esta realidade que retrata a pobreza urbana organizada em um novo contexto da segregação tecnológica, Santos (2008, p.260), enfatiza que: “O circuito inferior constitui, portanto, um mecanismo de integração permanente, que interessa em primeiro lugar a toda uma massa [...]”. Assim, em detrimento ao fato das necessidades de consumo e sobrevivência se mostrar em um processo contínuo de reformulação no período atual, os pequenos agentes econômicos, através de sua relevante capacidade de se adequar às novas situações, acabam por encontrar mecanismos importantes que possibilitem readequação das atividades que compõem a chamada “economia popular¹²” no espaço urbano.

Sendo assim, a precária capacidade de obtenção e utilização das novas tecnologias da informação e comunicação, por parte da população pobre, representa o fator condicionante que tem possibilitado a permanência das práticas de serviços estabelecidas pelas *lanhouses* no bairro Acácio Figueiredo, onde estas tentam da forma como lhes é possível, continuarem atuantes em um cenário onde as necessidades tecnológicas são renovadas.

4.3 Os serviços realizados pelas *lanhouses* do bairro Acácio Figueiredo e o perfil dos seus frequentadores

Na contemporaneidade, a caracterização dos serviços prestados por novas atividades econômicas pertencentes ao circuito inferior da economia, reflete traços significantes de uma realidade construída por meio da utilização de uma tecnologia considerada moderna e dinâmicas que revelam alguns fatores que compreendem o perfil dos consumidores dos

¹² Segundo Monte-Mór (2008, p.132) *apud* Diniz (2012, p.110), o referido termo se trata de: “ênfasis o caráter solidário de uma economia comprometida para além da competição e acumulação [...]”.

serviços por eles prestados. Com efeito, no âmbito comercial das *lanhouses*, a tecnologia da informação e comunicação (TIC's) tem servido de instrumento para a guerra em meio à pobreza e a exclusão tecnológica nos bairros ocupados por uma população estruturalmente desfavorecida, onde pequenos comerciantes utilizam das atuais demandas de consumo tecnológico para estabelecerem seus comércios.

E por mais que a necessidade de sobrevivência dessas pequenas atividades econômicas tenha orientado alguns de seus agentes para a introdução e comercialização de produtos que não se apresentam interligados ao computador e à *internet*, a função das *lanhouses* no espaço urbano de possibilitar à população de baixa renda um maior acesso à tecnologia da informação e comunicação, faz da impressão, da digitação, do acesso à rede e da manutenção de computadores seus principais atrativos.

Em meio ao desenvolvimento de seus serviços, a questão da privacidade no que se diz respeito acesso ao ciberespaço¹³, pode variar de acordo com a organização interna dos estabelecimentos, por meio dos móveis que compõem as *lanhouses*, onde em alguns desses comércios as máquinas são separadas por blocos de madeira (Figura 20), já em outros, os computadores ficam visíveis a todos os clientes (Figura 21).

Figura 20: Computadores separados por blocos



Figura 21: Computadores não separados por blocos



Fonte: Pesquisa de campo, julho, 2013.

Na análise que tem como base a *lanhouse* apresentada na Figura 20, observa-se que sua organização permite que apenas um cliente tenha acesso a cada computador. Por

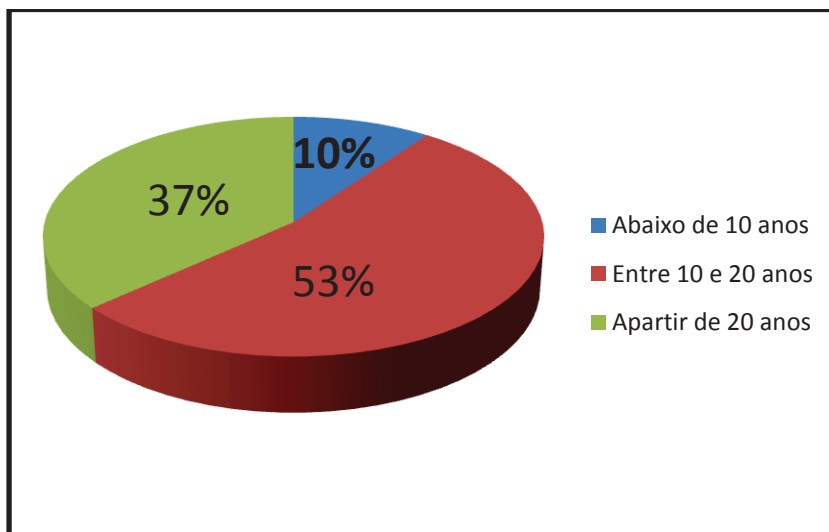
¹³ Segundo Moraes e Soares (2011, p.112), compreende-se por ciberespaço: “[...]o espaço virtual representado pelo uso destas novas tecnologias, principalmente aquelas conectadas a rede, como a internet.”. Informações disponíveis em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/geografar>. Acesso realizado no dia 10/12/2013

consequência, esse tipo de organização acaba por proporcionar uma maior privacidade aos frequentadores do estabelecimento. Já no que concerne ao comércio apresentado na Figura 21, o acesso pode ocorrer de forma individual ou com mais pessoas ao mesmo tempo e, nesse caso, a privacidade praticamente não existe tendo em vista que as demais pessoas presentes na *lanhouse* podem visualizar o que todos os clientes estão acessando.

Uma característica que engloba todas as *lanhouses* que atuam no bairro Acácio Figueiredo, é que não há uma fiscalização efetiva por parte dos proprietários dos estabelecimentos com relação ao que os clientes pesquisam na *internet*. No entanto, alguns comerciantes afirmam que certos *sites* não são permitidos e que, para tanto, se deslocam pelo estabelecimento na perspectiva de não permitir que tal fato ocorra.

Hoje, os serviços prestados pelas *lanhouses* têm atendido as necessidades de consumo de uma clientela cada vez mais diversificada e, desta forma, a faixa etária dos clientes (Figura 22) mostra-se variada.

Figura 22: Faixa etária dos frequentadores das *lanhouses*



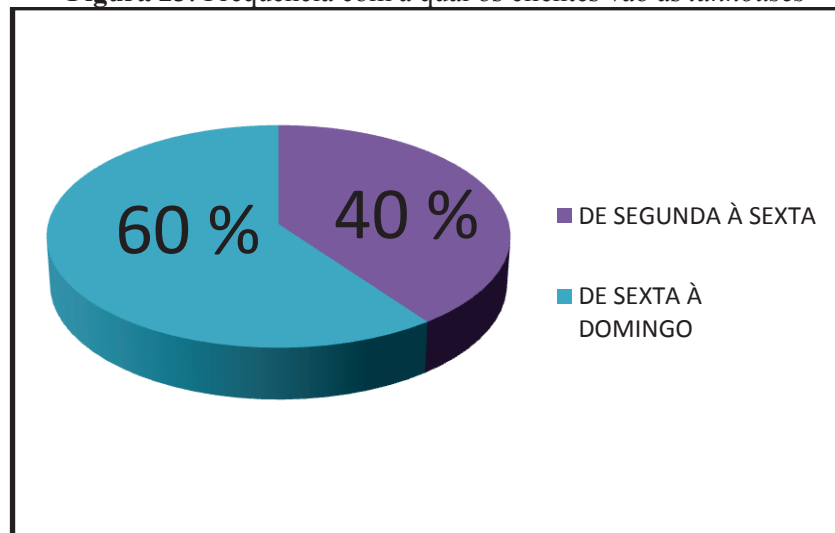
Fonte: Pesquisa de campo, setembro, 2013.

Como base na Figura 22, pode-se observar que a maior parcela dos clientes das *lanhouses* (53%), é formulada por pessoas de 10 a 20 anos de idade, as quais, em sua maioria, frequentam esses estabelecimentos para utilizarem as redes sociais e efetuarem pesquisas escolares. Contudo, compreende-se que seus serviços também atendem as necessidades de uma clientela abaixo dos 10 anos de idade, que representa 10% dos entrevistados, e que geralmente recorrem às *lanhouses* na busca por jogos digitais, já a faixa etária que compreende os frequentadores acima dos 20 anos, que reflete 37% dos frequentadores, é

composta por pessoas que estão à procura de emprego, mas que necessariamente isso não significa que estejam desempregadas, e por estudantes que pesquisam *sites* que possam auxiliá-los na busca por emprego ou formação profissional.

Os dias da semana em que os moradores do bairro Acácio Figueiredo recorrem aos serviços prestados pelas pequenas atividades econômicas presentes em seu recorte espacial é também outro fator que sofre variações. Sendo assim, para que ocorresse uma compreensão dos dias de maior frequência nas *lanhouses* (Figura 23), previamente a semana foi dividida em dois grupos, para que, assim, fosse estabelecida uma média percentual.

Figura 23: Frequência com a qual os clientes vão às *lanhouses*

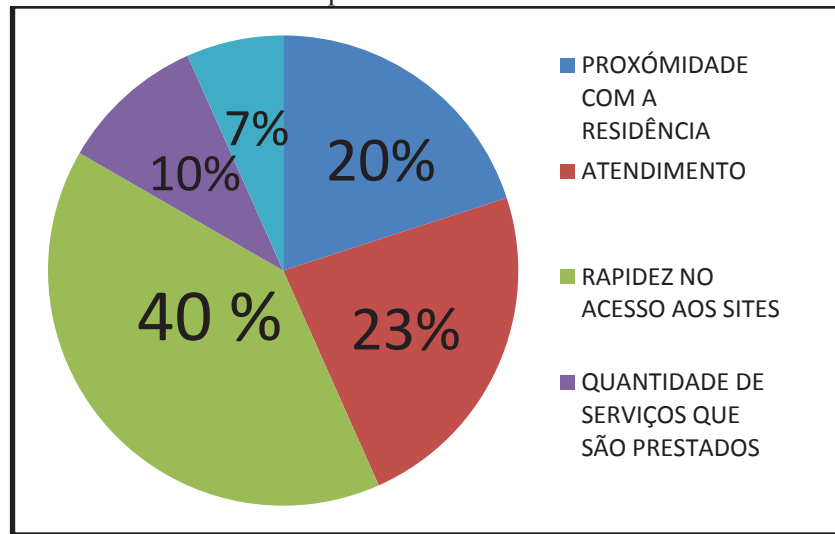


Fonte: Pesquisa de campo, setembro, 2013.

Indagados sobre os dias em que mais vão às *lanhouses*, 60% das pessoas que participaram da pesquisa responderam, com base na divisão pré-estabelecida, que frequentam tais estabelecimentos entre a sexta-feira e o domingo, essa estatística pode ser justificada em detrimento ao perfil dos clientes, cuja maioria representa pessoas que estudam ou trabalham no decorrer da semana. Enquanto 40% dos entrevistados afirmaram que recorrem aos serviços prestados por esses comércios apenas entre a segunda e sexta feira.

E no que se refere aos fatores levados em consideração pelos clientes das *lanhouses* ao escolherem o estabelecimento a ser frequentado (Figura 24), a quantidade de computadores já não é suficiente para atrair os frequentadores, fato este que quando esses comércios adentraram no espaço geográfico do bairro, era suficiente para acarretar um crescimento no fluxo de pessoas.

Figura 24: Fatores que são levados em consideração pelos clientes ao escolherem a *lanhouse* a ser frequentada

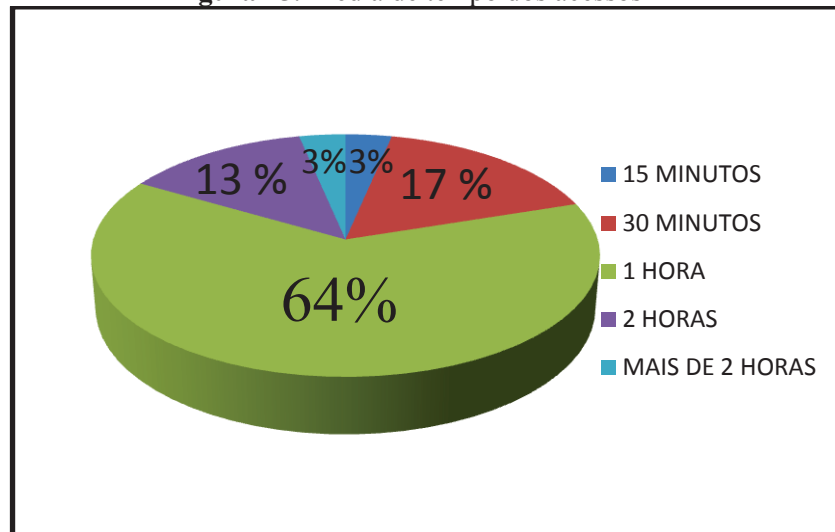


Fonte: Pesquisa de campo, setembro, 2013.

A partir das opções apresentadas, a velocidade da *internet* abarca 40% das respostas como sendo o fator determinante levado em consideração pelos frequentadores ao escolherem a *lanhouse* a ser frequentada. E esta que é um dos principais produtos postos a comercialização nesses estabelecimentos, tem na velocidade e na qualidade com a qual os *sites* são acessados o principal diferencial. Ainda com relação a esse contexto, em meio à *lanhouses* localizadas no bairro Acácio Figueiredo, há o predomínio de 10 megas nas conexões presentes em cada um desses comércios, que podem vir a ocorrer Via Rádio ou Banda Larga.

Já no que diz respeito ao tempo¹⁴ utilizado no acesso ao computador e a *internet*, este é dividido e atribuído-lhe diferentes valores. Sendo assim, a média de duração dos acessos dos clientes (Figura 25), varia de acordo com a disponibilidade e necessidade dos frequentadores das *lanhouses*. Ainda durante a pesquisa de campo, foi despertada a curiosidade sobre qual seria a média de tempo em que os usuários permaneciam utilizando os computadores no chamado “tempo aberto” e, diante desta curiosidade foi acrescentado mais dois quesitos, os quais foram hipoteticamente pré-estabelecidos.

¹⁴ 15min. = R\$ 0,25 centavos; 30 min. = R\$ 0,05 centavos; 60 min. = R\$ 1,00 real ; “Tempo aberto” = Soma dos valores anteriormente apresentados.

Figura 25: Média de tempo dos acessos

Fonte: Pesquisa de campo, setembro, 2013.

Verifica-se que a média de tempo mais solicitada é de uma hora a cada dia frequentado, correspondendo a 64% dos entrevistados, tempo este que, segundo os clientes, que é utilizado em pesquisas, comunicação através de redes sociais ou jogos. Já no chamado “tempo aberto”, o número de acesso com 2 horas de duração, representa 13%, e com mais de duas horas, 7% das pessoas que participaram da pesquisa, fato este que também pode evidenciar que atualmente as *lanhouses* são utilizadas na satisfação das necessidades urgentes e complementares da comunidade.

Hoje, por mais que o acesso aos computadores e à *internet* ainda representem as principais funcionalidades realizadas pelas *lanhouses* no espaço urbano, Moraes e Soares (2011, p. 123-124), afirmam que: “[...] Os serviços oferecidos nesse tipo de estabelecimento, de maneira geral, não se limitam apenas ao acesso a computadores para o uso da *internet* ou jogos em rede. [...]”. E esta realidade se apresenta diretamente interligada a necessidade de criar estratégias para possibilitar a permanência desses pequenos estabelecimentos comerciais no sistema econômico do bairro. Desta forma, outros serviços passaram a ser executados pelas *lanhouses* (Figura 26), os quais apresentam-se diretamente ligadas as TIC’s.

Figura 26: Outros serviços e valores das tarefas desempenhadas pelas *lanhouses*

SERVIÇOS	VALORES
Impressão	1,00 Preto e braço/2,00 colorido
Scanner	0,50 centavos
Gravação de CDs	2,00 Reais
Gravação de DVDs	3,00 Reais
Manutenção e conserto de computadores	Varia de acordo com o problema
Digitação	1,00 Real por folha
Xerox	0,10 centavos preto e branco / 0,15 centavos colorida

Fonte: Pesquisa de campo, setembro, 2013.

Dos serviços apresentados na Figura 26, dentre os mais solicitados estão: a impressão, *scanner*, digitação e a Xerox que atendem em grande parte as demandas dos estudantes do bairro, sejam estes possuidores de algumas tecnologias ligadas às TIC's, ou não.

A presente diversificação dos serviços prestados por esses comércios, representa uma rápida reação dos comerciantes, que mesmo desenvolvendo suas atividades em uma localidade desprovida de diversos recursos, tem percebido a permanência das suas *lanhouses* ameaça na localidade. E ainda em meio à essa guerra pela sobrevivência, a intesionalidade presente nesses agentes do circuito inferior, também acabou por os orientarem à introduzir a prática da manutenção e consertos de computadores (Figura 27).

Figura 27: Manutenção e conserto de computadores

Fonte : Pesquisa de campo, julho 2013.

Este serviço que se estende à todas as *lanhouses* do bairro Acácio Figueiredo, é considerado a funcionalidade de maior custo financeiro dentro dos estabelecimentos, podendo o seu custo chegar a variar entre R\$ 50,00 a R\$ 100,00 reais, dependendo do problema a ser solucionado. Quanto ao espaço designado para a sua efetuação, os comerciantes não dispõem de uma área exclusiva para as manutenções, o que vem a acentuar a necessidade de adentrar ainda mais nas casas dos comerciantes, se utilizando de outros espaços e objetos de suas residências. Já no que diz respeito ao tempo designado para a entrega dos computadores, tal fator vai depender diretamente da disponibilidade dos proprietários das *lanhouses*, que são os únicos responsáveis por realizarem essas tarefas.

Para Montenegro (2006, p.162), o crescimento ou diversificação dos serviços prestados por esses agentes pode ser explicado de forma que: “[...] embora esses atores não tenham domínio das variáveis da época, vêm conseguindo combinar algumas de suas variáveis e usá-las de formas diversas, criando outros tipos de racionalidades que não são a hegemônica.”. Com base nessas considerações, os comerciantes, por intermédio da criatividade, ampliam os serviços prestos por seus estabelecimentos, objetivando principalmente amenizar o caráter “descartável” posto sobre as *lanhouses* pela globalização.

Já mediante alguns valores dos serviços prestados pelas *lanhouses*, os quais foram anteriormente apresentados, estes são relativamente alcançáveis pelos moradores do bairro Acácio Figueiredo, e foram escolhidos de acordo com que os comerciantes acreditam poderem ser pagos pela população local, que é o principal, se não o único contingente populacional a se beneficiar das funções realizadas por esses comércios.

Sendo assim, os custos dos serviços apresentam-se praticamente fixos, e não há uma grande variação dos mesmos entre os estabelecimentos, tendo em vista que diante dos cinco comércios que foram empiricamente analisados, apenas um apresenta valores diferentes dos demais e, neste, ao menos os preços do acesso à *internet* (Figura 28), apresentavam-se expostos nas paredes do estabelecimento.

Figura 28: Os valores dos acessos aos computadores e a *internet*

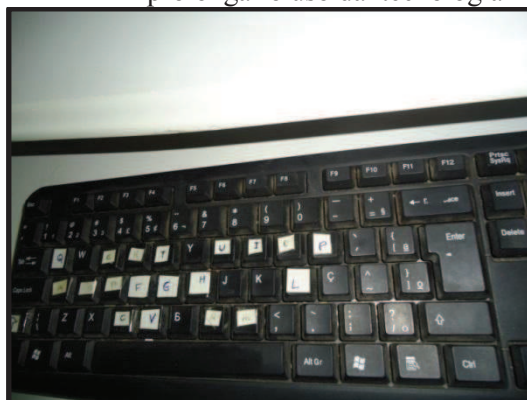
R\$: 1.50	Uma hora
R\$: 0.75	Meia hora
R\$: 1.50	60 minutos
R\$: 1.25	50 minutos
R\$: 1.00	40 minutos
R\$: 0.75	30 minutos
R\$: 0.50	20 minutos

Fonte: Pesquisa de campo, julho, 2013.

Outro aspecto referente a este contexto, é que o valor financeiro a ser saldado pode ser efetuado à vista, ou com a utilização do cartão, onde este último se encontra direcionado apenas a manutenção dos computadores por apresentar valores mais elevados.

Ainda durante a pesquisa de campo, pode ser percebido que há uma dinâmica relacionada à prevenção e redução de gastos nas *lanhouses*, tendo em vista, que muitos comerciantes investem na compra de móveis ou computadores já utilizados, e em cursos técnicos de informática para que assim não precisem recorrer á profissionais da área da computação sempre que houver algum problema com os computadores ou com as demais máquinas presentes em seus comércios. Uma questão que também chamou atenção é o fato desses comerciantes se utilizarem da criatividade para prolongarem a utilização das tecnologias (Figura 29) presentes nos seus estabelecimentos.

Figura 29: A criatividade na perspectiva de prolongar o uso da tecnologia



Fonte: Pesquisa de campo, julho 2013.

Este cenário além de demonstrar a forma persistente e criativa sobre as quais as *lanhouses* são desenvolvidas no bairro Acácio Figueiredo, evidencia certos aspectos inerentes às pessoas que consomem os serviços prestados por elas prestados. Assim, os pequenos comerciantes responsáveis por estas atividades econômicas brigam cotidianamente para amenizarem as mazelas causadas pela exclusão do sistema global, tentando prosseguirem de uma maneira pouco ou nada formal, para conseguirem o próprio sustento e de seus familiares.

Com efeito, o circuito inferior perpetua-se mantendo a sua função de abrigo no espaço da periferia urbana e, ao que se refere a sua representatividade em meio às *lanhouses*, promove o acesso às tecnologias da informação e comunicação e ao mercado de trabalho de forma facilitadora, ao mesmo tempo em que tenta se reafirmar em meio a uma nova realidade mercadológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito desta pesquisa, ao analisar o circuito inferior da economia através das *lanhouses* localizadas no bairro Acácio Figueiredo, o referido subsistema reflete em sua atuação, o que pode ser considerado um processo de modernização de suas práticas econômicas, em que seus agentes, intencionalmente, se utilizaram das novas demandas tecnológicas, para possibilitar a população de baixa renda um acesso maior às novas tecnologias da informação e comunicação, ao mesmo tempo, que por outro lado, tenta amenizar as problemáticas relacionadas à exclusão do mercado de trabalho.

Em meio a esta realidade, constata-se que apesar do circuito inferior através das *lanhouses* utilizar como instrumentos de trabalho alguns “símbolos” da modernidade contemporânea, suas dinâmicas de serviço ainda são realizadas de forma precária, diante de muitas dificuldades ocasionadas pelo capital reduzido e pela ampliação do poder de obtenção das TIC's pela população de baixo poder aquisitivo.

Mediante ao que fora supracitado, buscou-se mostrar através das análises teóricas e espaciais que permeiam o referido estudo, as dinâmicas socioeconômicas em que permeiam as *lanhouses*, enquanto representatividades do circuito inferior da economia, assim, podendo destacar as seguintes considerações:

- O circuito inferior enquanto abrigo representa uma possibilidade emergencial não apenas a inclusão no que se refere ao mercado de trabalho, mas também, de acesso às novas tecnologias da informação. Tendo em vista que o crescente acesso da população de baixa renda ao computador e à *internet* tem ocorrido de forma limitada, por estes ainda não conseguem arcar com todos os custos relacionados à utilização das TIC's.
- A pobreza estruturada em um novo contexto de segregação tecnológica tem desencadeado novas necessidades referentes à utilização da tecnologia da informação, assim, as *lanhouses* têm atuado em um processo contínuo de acesso às TIC's, em que estas têm estendido suas dinâmicas de acesso à utilização do computador e da *internet* à formação digital dos clientes.
- O circuito inferior apresenta-se contextualizado em um sistema em que as necessidades são constantemente renovadas, e assim, a racionalidade presente nesse subsistema econômico, tem permitido que as *lanhouse* permaneçam atuantes através da diversificação dos seus serviços, seja pela introdução da

comercialização de produtos que não apresentam-se ligados às TIC's, ou pela ampliação das funcionalidades inerentes à utilização do computador e da *internet*.

Desde modo, deseja-se o que referido estudo possa contribuir para a compreensão do circuito inferior da economia, que através das *lanhouses*, representa um importante meio de sociabilidade tecnológica e fonte de emprego e renda, refletindo através de sua flexibilidade, a capacidade de permanência e resistência das pequenas atividades econômicas realizadas pela população de baixa renda ao mesmo passo em que a pobreza persiste.

6 REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. - São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Espaço – tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COSTA, Antônio Albuquerque da. **Sucessões e coexistências do espaço campinense na sua inserção ao meio técnico-científico-informacional: a feira de Campina Grande na interface desse processo**. 2003 – f Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE 2003.

DINIZ, Lincoln da silva. **O pequeno comércio em contexto de violência na cidade de Campina Grande – PB**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Recife – PE 2012.

MORAIS, Fernando Dreissig de; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **INCLUSÃO DIGITAL EM TELECENTROS E LAN HOUSES: AS NOVAS DINÂMICAS ESPACIAIS DECORRENTES DOS CENTROS PÚBLICOS DE ACESSO À INTERNET NA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE/RS**. (Artigo) Revista Geografar, Curitiba, 6 v, n. 1, p. 110 – 134, jun./2011. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/geografar/article/view/21806> Pesquisa em: 18/09/13.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humana da Universidade de São Paulo. São Paulo Junho, 2006. Disponível em: www.teses.usp.br/...TESE_MARINA_REGITZ_MONTENEGRO .pd... . Acesso realizado em: 09/09/12.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. – 4. Ed. 4. Reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **Economia Espacial: Críticas e Alternativas**. – 2. Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2008. – 2. Ed., 1. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**.

SILVA, Lucas Batista Januário da. **Feira de Trocas do Mercado Central de Campina Grande – PB: Uma atividade Informal em expansão**. 2011. Monografia (Graduação) Curso de Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB, Campina Grande – PB, junho 2011.

APÊNDICE A



Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Educação
 Departamento de Geografia
 Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Questionário aplicado aos donos das *LanHouses*.

Data do preenchimento: __/__/__ Horário: _____

Sexo: Masc. () Fem. ()

Idade: _____

Estado Civil: Solteira/o () Casada/o () Companheira/o () Separada/o ()

Nível de escolaridade: _____

1. Por que escolheu essa atividade?

2. Há quanto tempo trabalha nela?

3. Exerce outra atividade além da *lanhouse*?

3.1 Sim ()

Qual? _____

3.2 Não () Em que atividade trabalhava anteriormente?

3.2 Por que saiu da atividade anterior?

4. Quais são as vantagens de se trabalhar com esse tipo de comércio?

5. Quais são os serviços disponibilizados em sua *lanhouse*?

6. Quem são as pessoas que trabalham com você?

- A) Amigos(as) ()
- B) Familiares ()
- C) Funcionários ()
- D) Sócios ()

7. Quantas pessoas frequentam, em média, a *lanhouse*?

8. Qual o público que frequenta a *lanhouse*?

9. Quais os dias da semana e quais horários apresentam maior frequência?

10. Você acha que o bairro no qual se encontra instalado o seu estabelecimento é favorável para a manutenção e desenvolvimento do seu comércio? Justifique sua resposta.

11. Quais as perspectivas do seu negócio atualmente?

- A) Ampliar ()
- B) Diversificar ()

APÊNDICE B



Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Educação
 Departamento de Geografia
 Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Questionário referente aos frequentadores das *LanHouses*.

Idade: _____

Escolaridade: _____

Trabalha: Sim () Não ()

Profissão: _____

Estado Civil: Solteira/o () Casada/o () Companheira/o () Separada/o ()

1 - Você gosta de frequentar as *lanhouses*? Justifique a sua resposta.

2 - Como você ver a *lanhouse*?

- A. Como um espaço de divertimento, para fazer novos amigos e encontrar o pessoal do bairro. ()
- B. Um ponto comercial no qual posso resolver pequenos problemas relacionados à: xerox, impressão, acesso a internet quando o computador de casa esta com algum problema, entre outras utilidades. ()
- C. É o estabelecimento comercial que possibilita que eu mantenha contato com os meus amigos pelas redes sociais. ()
- D. Outros () Especificar _____

3- Em média quantos dias da semana você vai à *lanhouse*?

2 - Geralmente quanto tempo você fica em uma *lanhouse*?

- A. Quinze minutos ()
- B. Trinta minutos ()
- C. Uma hora ()
- D. Duas horas ()
- E. Mais de duas horas ()

5 - O que você leva em consideração ao escolher a *lanhouse* que vai frequentar?

- A. A proximidade com a sua residência ()
- B. O atendimento ()
- C. A rapidez no acesso aos sites ()
- D. A quantidade de serviços que são prestados ()
- E. Outros ()

6 – Na maioria das vezes você utiliza a *lanhouse* para:

- A. Brincar com os jogos de vídeo game ()
- B. Ter acesso à internet ()
- C. Impressão de trabalhos ()
- D. Gravação CDS ou DVDS ()
- E. Outros () Quais _____

7 - Que tipo de *site* você mais visita?

8. Você tem computador em casa?

- () Sim
- () Não

9. Você tem acesso à internet em casa?

- () Sim

Não

10. Caso tenha, como é seu acesso a internet? Tipo: _____

11. Qualidade: Bom Regular Ruim

